



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**EDMILSON CARDOSO DA SILVA**

**FORMADOS (AS):**

**DILEMAS E DESAFIOS DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS DA UFCG CAMPUS SUMÉ - PB / CDSA.**

**SUMÉ - PB  
2018**

**EDMILSON CARDOSO DA SILVA**

**FORMADOS (AS):**

**DILEMAS E DESAFIOS DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS DA UFCG CAMPUS SUMÉ - PB / CDSA.**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Ciências Sociais do  
Centro de Desenvolvimento Sustentável  
do Semiárido da Universidade Federal de  
Campina Grande, como requisito parcial  
para obtenção do título de Licenciado em  
Ciências Sociais.**

**Orientador: Professor Dr. José Marciano Monteiro.**

**SUMÉ - PB  
2018**

S586f Silva, Edmilson Cardoso da.  
Formados(as) : dilemas e desafios dos egressos do Curso de Ciências Sociais da UFCG Campus de Sumé - PB / CDSA. / Edmilson Cardoso da Silva. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

73 f.

Orientador: Professor Dr. José Marciano Monteiro.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Ciências sociais – mercado de trabalho. 2. Egressos em Ciências sociais - CDSA. 3. Formação em Ciências Sociais e trabalho. 4. Licenciatura em Ciências Sociais – atuação profissional.  
I. Título.

CDU: 316-051(043.1)

**EDMILSON CARDOSO DA SILVA**

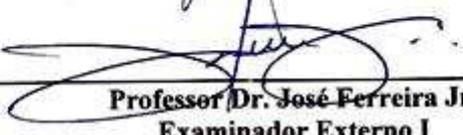
**FORMADOS(AS):**

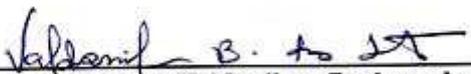
**DILEMAS E DESAFIOS DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS  
SOCIAS DA UFCG CAMPUS SUMÉ - PB / CDSA.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

**BANCA EXAMINADORA:**

  
Professor Dr. José Marciano Monteiro.  
Orientador - UACIS/CDSA/UFCG

  
Professor Dr. José Ferreira Jr.  
Examinador Externo I  
Departamento de história  
Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada - FAFOPST

  
Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.  
Examinador Interno II - UACIS/CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: 07 de março de 2018.

**SUMÉ - PB**

*Um dia eu disse: não será fácil, mas vou conseguir.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o dom da vida.

Agradeço a minha esposa Shirlei e meus filhos: Ana Luiza, Gabriel e Lucas por suportarem tantos momentos de ausência.

Agradeço as parcerias que fiz na turma de 2014.1

Ao PIBID Sociologia/Sumé. As colegas que comigo trilham e compartilham grandes momentos de aprendizagem.

Agradeço imensamente a todos os professores (as) que contribuíram para minha formação acadêmica, agradeço especialmente o meu orientador Marciano, por acreditar em mim, suas contribuições foram fundamentais para minha ascensão rumo ao meu objetivo maior; ao professor Valdonilson por ter sido parceiro por inúmeras vezes quando precisei; à Vilma por sua maestria ao ensinar-nos, pelos incentivos que sempre recebi; à Sheila por suas palavras e à Luciana por sua simplicidade para com o outro.

A todos os cientistas sociais que participaram da pesquisa com valorosas contribuições para a construção deste trabalho.

Dedico enfim, este momento tão especialmente a todos (as) que passaram por momentos de dificuldades, que se sentiram oprimidos, incapazes de superar, mas que não se renderam, buscaram forças e lutaram por condições melhores. Àqueles que se permitiram ir além das imposições sociais, rompendo as barreiras da invisibilidade social, mas que souberam transformar cada negativa da vida em força, em superação. Por isso nunca desista de lutar por aquilo que realmente acredita, não importa o que o mundo diga, não importa quantas vezes terá que levantar, levante, acredite no seu potencial e siga seu caminho.

Não permita ser o coadjuvante na sua vida, viva ela com intensidade seja o ator principal, siga enfrente e vencerás.

## RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar o perfil socioeconômico dos egressos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDSA), Sumé - PB, traçando a inserção e trajetória acadêmica, pós- formação, inserção no mercado de trabalho. Buscando analisar através da aplicação de questionário e entrevistas quais os diversos caminhos percorridos para a escolha, permanência e conclusão do curso. Busca, ainda, compreender o processo de inserção no mercado de trabalho através da empregabilidade, tendo como período compreendido para a análise os anos de 2013 a 2017. O recorte em tal período deve-se porque foi a partir desse contexto que se formaram as primeiras turmas desde a implantação do Campus em 2009. A pesquisa observa a relação entre a quantidade de egressos e quantidade dos que conseguiram adentrar ao mercado de trabalho pela via da área de formação. Pesquisas nacionais indicam grande percentual de profissionais atuando fora da área de formação. Os resultados apontam que os egressos estão satisfeitos quanto à escolha do curso, mostrando que a universidade foi assertiva quanto à sua implantação, porém há críticas referentes a diálogo/vínculos entre a universidade, egresso e o mercado de trabalho, aponta ainda a falta de oportunidades como a maior dificuldade encontrada após a formação dos egressos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Superior. Ciências Sociais. Mercado de trabalho.

## **ABSTRACT**

The aim of this work is to present the socioeconomic profile of the alumni of the Social Sciences Degree Course at Federal University of Campina Grande (UFCG) at the Center of Sustainable Development (CDSA), Sumé - PB, tracing the insertion and academic path, post-graduation, and market insertion. Seeking to analyze through the application of questionnaire and interviews the various paths covered for the choice, permanence and conclusion of the course. It also seeks to understand the process of insertion in the labor market through employability, having as the period understood for the analysis the years from 2013 to 2017. The emphasis in this period is due to the fact that it was from this context that the first classes were created since the implementation of the Campus in 2009. The survey looks at the relationship between the number of alumni and the number of those who were able to enter the labor market through the training area. National researches indicate a large percentage of professionals working outside the training area. Results indicate that the alumni are satisfied with the course choice, showing that the university was assertive about its implementation, but there are criticisms regarding dialogue/links between the university, alumni and the labor market, also points out the lack of opportunities as the greatest difficulty encountered after the alumni graduation.

**KEYWORDS:** Higher Education, Social Sciences, Labor market.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Síntese do fluxo de ingressantes e egressos de CDSA.....	27
<b>Tabela 2</b> - Idade dos egressos por faixa etária. ....	31
<b>Tabela 3</b> - Cidade de origem do egresso (a).....	31
<b>Tabela 4</b> - Utilizou alguma ação afirmativa para o ingresso no CDSA.....	37

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Sexo do egresso (a).....	30
<b>Gráfico 2</b> - Renda familiar.....	33
<b>Gráfico 3</b> - Como você se considera.....	34
<b>Gráfico 4</b> - Tipo de escola cursou o ensino médio.....	36
<b>Gráfico 5</b> - Qual o principal motivo para a escolha do campus (CDSA)? .....	38
<b>Gráfico 6</b> - Escolaridade do pai.....	39
<b>Gráfico 7</b> - Escolaridade da mãe.....	40
<b>Gráfico 8</b> - Principal motivo para a escolha do curso.....	41
<b>Gráfico 9</b> - Recebeu alguma bolsa durante a trajetória acadêmica?.....	44
<b>Gráfico 10</b> - Quando perguntado se trabalha atualmente.....	54
<b>Gráfico 11</b> - Atualmente trabalha na área da educação? .....	55
<b>Gráfico 12</b> - Trabalha lecionando Sociologia em alguma instituição de ensino? .....	56
<b>Gráfico 13</b> - Caso não trabalhe na área, ainda gostaria de atuar? .....	59
<b>Gráfico 14</b> - Após sua formação, você fez alguma capacitação?.....	60

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO MERCADO DE TRABALHO E SUAS DISCUSSÕES TEÓRICAS.....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>Ciências Sociais no Brasil: implantação e institucionalização.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2</b>	<b>Processo de afirmação no currículo rumo ao interior.....</b>	<b>23</b>
<b>4.3</b>	<b>O CDSA: lutas, implantação e resistência.....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>QUEM SÃO E ONDE ESTÃO OS EGRESSOS DO CDSA.....</b>	<b>29</b>
<b>5.1</b>	<b>Perfil socioeconômico dos egressos.....</b>	<b>29</b>
<b>5.2</b>	<b>Condicionantes sociais inerentes às “escolhas”.....</b>	<b>35</b>
<b>5.3</b>	<b>Formação acadêmica.....</b>	<b>42</b>
<b>6</b>	<b>PÓS-FORMAÇÃO.....</b>	<b>46</b>
<b>6.1</b>	<b>A política do clientelismo.....</b>	<b>46</b>
<b>6.2</b>	<b>Dificuldades após a formação.....</b>	<b>49</b>
<b>6.3</b>	<b>Desafios: ensino superior VS mercado de trabalho.....</b>	<b>53</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>
	<b>APÊNDICE A - Questionário para egressos de Ciências Sociais.....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho docente em especial para o professor de Sociologia tem passado por inúmeras transformações. Dos grandes centros urbanos até as pequenas cidades mais longínquas do interior do país. Isso fez emergir a necessidade de professores com formação específica na área de atuação. A formação de professores de Sociologia iniciou após sua institucionalização a partir de 1930. Com o apoio de fomentos de órgãos nacionais e internacionais a exemplo da Fundação Ford que impulsionou e promoveu a expansão das universidades no país, segundo Segatto e Bariani (2010).

Em um contexto de transformações faz-se necessário investigar as reais condições dos egressos formados em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA<sup>1</sup> para analisar as trajetórias percorridas para a formação docente. As adversidades encontradas durante e após sua formação, pois para muitos as dificuldades aumentaram após a conclusão, enfrentando um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e injusto, haja vista que competirão com profissionais de outras áreas de formação ou até mesmo sem formação nenhuma.

Para ilustrar esse percurso e os motivos que influenciaram na escolha da temática, trago parte da minha própria história de vida, minha trajetória acadêmica com todos os percalços encontrados durante essa pequena passagem.

Sou Nordestino e venho de uma família humilde. Meus pais eram agricultores, analfabetos, residentes da zona rural onde a pobreza imperava. Minha infância foi cercada de muito trabalho. Desde cedo com a separação dos meus pais, precisei ajudar minha mãe com as tarefas de casa e do campo. Isso nunca foi impedimento para mim. Ao contrário, as lutas eram constantes na tentativa de alcançar melhores condições sociais, econômicas e culturais. Nunca me vi reproduzindo aquela vida sofrida da minha mãe. Eu sonhava com algo muito maior, queria poder estudar e sair daquela situação.

Em meados dos anos 1980, onde morava, havia enormes dificuldades para estudar. A única escola existente na proximidade comportava professores sem formação adequada. Com apenas duas salas de aula cheias de alunos de séries diferentes entre a 1ª e a 4ª série. Esses fatores acarretaram em dificuldades no meu ensino-aprendizagem.

Ao concluir esse ciclo, fui estudar na zona urbana aumentando ainda mais as dificuldades, uma vez que eu precisava iniciar meu dia de trabalho muito cedo para poder

---

<sup>1</sup> Doravante CDSA.

estudar. O deslocamento para a cidade era através de pau de arara<sup>2</sup> que saia sob o sol escaldante todas as tardes de uma residência muito distante da minha, voltando altas horas da noite. No dia seguinte, a rotina seguia igualmente. Esse martírio seguiu por anos até a conclusão do ensino médio.

Como o fim desse ciclo escolar, eu, sem condições objetivas para continuar os estudos, tive que adiar minha entrada no ensino superior, pois as universidades nessa época eram concentradas nos centros urbanos maiores como Campina Grande e João Pessoa, cidades distantes de onde residia, tornando mais um empecilho na conquista de um espaço acadêmico naquele momento.

As perspectivas de conseguir um emprego eram quase inexistentes onde eu morava. Por isso, como muitos nordestinos, fui buscar a tão sonhada independência financeira nos grandes centros urbanos do sudeste do país. Lá, na cidade grande, o pouco estudo me impediu de ascender social e economicamente. Também devido à correria e às dificuldades por lá encontradas, nunca consegui adentrar em uma universidade.

Anos depois, desiludido, voltei a minha terra natal (Sumé - PB) que já havia mudado bastante desde a minha partida. Quase não acreditei quando vi que havia se instalado um *campus* da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na cidade de onde partira outrora. Era exatamente essa oportunidade que esperei a vida toda.

Não sabia muito bem o que cursar. Mas o que eu queria era estar em uma universidade. O sonho de “fazer” um curso superior. Um filho de agricultores analfabetos tendo a oportunidade de estar no ensino superior na porta de casa. Aliás, o primeiro da família a conseguir tal feito. E, assim, se concretizou. Fui aprovado para Ciências Sociais na primeira tentativa.

No início foi meio conturbado pelo estranhamento que senti. Estava vivendo em um mundo completamente diferente. Sensação superada a partir do momento que entrei para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). No programa foi possível obter estrutura e apoio necessário para desenvolver atividades relativas à vida profissional a qual irei desempenhar no futuro.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi fundamental para minha formação acadêmica. Nele descobri minhas potencialidades para a docência, superei medos. O programa me proporcionou a vivência de sala de aula, desde o planejamento das aulas até a execução das mesmas com o auxílio da professora supervisora.

---

<sup>2</sup> Caminhão adaptado para transporte de pessoas.

Após diversas atuações como bolsista senti-me um professor. Realmente era aquilo que queria para minha vida. No entanto, por alguns momentos parei para refletir a situação dos egressos do curso. Questionei-me: quantos estão de fato trabalhando na área? Foi a partir dessa e outras indagações que surgiu a vontade de investigar esse objeto na tentativa de elucidar meus questionamentos.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: na primeira seção pretende-se apresentar a problemática da pesquisa, seguida dos objetivos e procedimentos metodológicos. A segunda seção traz as abordagens teóricas referentes à temática pesquisada. Na terceira seção, buscaremos retratar a chegada das Ciências Sociais no Brasil, sua implantação e institucionalização como disciplina curricular nos cursos superiores, seu processo de interiorização, antes focado nas capitais. A quarta e quinta seções serão mais amplas, pois nelas iremos descrever e analisar os resultados da pesquisa.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do exposto definimos algumas questões norteadoras para este trabalho. Delineou-se, ainda, como objetivo geral: Analisar os aspectos envolvo da inserção dos egressos de Ciências Sociais do CDSA no mercado de trabalho.

Como objetivos específicos, foram fixados os seguintes:

- a) Descrever o perfil socioeconômico dos egressos do curso.
- b) Analisar os motivos que influenciaram na escolha do *campus*/curso.
- c) Quantificar os egressos de Ciências Sociais do CDSA que ingressaram no mercado de trabalho na área de formação.
- d) Discutir os fatores e dificuldades encontradas no mercado de trabalho no pós-formação.

O tema a ser pesquisado foi definido desde outubro de 2016, após questionamentos sobre a situação dos egressos. Em maio de 2017 iniciaram-se algumas definições, procedimentos a serem utilizados durante a pesquisa como recortes históricos, metodologia, aporte teórico, as pesquisas bibliográficas, entre outras questões.

De maio a setembro de 2017 foi destinados à realização das pesquisas bibliográficas e escrita do projeto de pesquisa. Também nesse período, foram realizadas as pesquisas referentes ao quantitativo de egressos, localização e contato com os mesmos. Solicitamos através dos contatos possíveis a colaboração e participação na pesquisa informando-os a importância da mesma para o meio acadêmico, principalmente para o *campus* pesquisado.

Esse período foi importante ainda para o recebimento das respostas sobre a aceitação ou não dos participantes. Após o aceite, iniciou-se a elaboração do questionário.

A partir de setembro de 2017 foram realizadas as pesquisas de campo com o envio e recebimento dos questionários. Com o recebimento dos questionários sentiu-se a necessidade de realizar entrevistas qualitativas, realizadas após receber 62 respostas.

Para a realização deste trabalho optou-se por pesquisas com abordagens qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa oferece diferentes possibilidades de se realizar a pesquisa como a documental, o estudo de caso e a etnografia. Nas pesquisas bibliográficas a intenção é de buscar na literatura conceitos e teorias clássicas e contemporâneas que sejam capazes de explicar tal fenômeno.

Foram utilizados como técnicas, pesquisas bibliográficas na literatura a respeito do ensino superior e mercado de trabalho. E, devido à proporção geográfica na qual se encontra a população a ser pesquisada, foram realizadas coletas de dados através de questionário e análise estatística com perguntas fechadas e abertas para discussão de determinadas questões pertinentes à problemática investigada. Foram realizadas ainda entrevistas qualitativas, pois através delas foi possível obter nuances imperceptíveis em outras técnicas.

O questionário utilizado nesta pesquisa (apêndice A) é composto por 26 questões gerais. Sendo 18 questões fechadas e 08 abertas. O mesmo está estruturado em três partes: perfil, experiências com a graduação e experiência na pós-graduação.

O questionário tem a seguinte estrutura: **perfil** – (idade, sexo, situação conjugal, renda família etc.) na tentativa de identificar as condições socioeconômicas dos entrevistados. **Experiências com a graduação** – (se ingressou através de ação afirmativa, principais motivos da escolha do *campus* e do curso, se recebeu alguma bolsa durante a trajetória acadêmica etc.) objetivando identificar aspectos que influenciaram na decisão pelo curso e pelo *campus*; bem como identificar motivos que corroboraram por sua permanência no curso e, por fim, as **experiências na pós-graduação**, (se trabalha atualmente, se trabalha na área de educação, se trabalha na área de formação, os desafios da profissão etc.) no intuito de discutir os dilemas e dificuldades encontradas no mercado de trabalho após sua formação.

Foi realizado um levantamento do público alvo inicialmente através do site oficial da instituição de ensino superior a qual eram vinculados<sup>3</sup>, bem como material disponibilizado pelo então coordenador do curso (professor Valdonilson Barbosa dos Santos), totalizando 81 egressos. Posteriormente iniciaram-se buscas através de redes sociais, aplicativos de mensagens, telefones, emails e indicação de amigos na tentativa de manter contatos iniciais, haja vista que muitos dados encontrados no site da universidade encontravam-se desatualizados.

Foi realizado ainda um pré-teste do questionário com 10 atuais alunos. Após isto, o questionário final foi encaminhado ao público alvo (81 egressos), tendo o retorno de 62 questionários. Esse fator será discutido melhor mais adiante. Ou seja, este quantitativo que será utilizado como base de análise. Mesmo com o retorno dos questionários respondido, sentiu-se a necessidade de realizar entrevistas qualitativas, pois através dessa técnica é possível perceber sutilezas imperceptíveis no questionário. Diante das dificuldades impostas pelas questões geoespaciais, foram realizadas 17 entrevistas com os egressos.

---

<sup>3</sup> <http://www.cdsa.ufcg.edu.br/cdsa/>

É de fundamental importância identificar os egressos, bem como acompanhar sua relação com o curso e com o mercado de trabalho, identificando suas dificuldades e sucessos. A tentativa de compreender o mundo dos egressos acarreta diretamente em uma reaproximação destes com o *campus* podendo reatar laços afetivos perdidos com o tempo ao trazer à memória momentos que foram marcantes na sua trajetória.

### 3 AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO MERCADO DE TRABALHO, DISCUSSÕES TEÓRICAS.

Nessa seção iremos abordar as questões teóricas acerca da temática pesquisada, os autores, suas discussões e pontos de vista que às vezes combinam, às vezes diferem e, em alguns momentos, se complementam.

A temática, ensino superior e mercado de trabalho tem despertado o interesse de estudiosos em diversas áreas. Nas Ciências Sociais, especificamente, Burgos e Brito (2005), Bonelli (1993), Torini (2012), Schwartzman (1991), desenvolveram relevantes pesquisas tendo como interseção a profissionalização do cientista social e mercado de trabalho. Bonelli (1994) e Dubar (2005), por exemplo, trataram da diferenciação dos termos profissão e ocupação. A profissão estaria relacionada ao processo de especialização, que se dá pelo crivo do acesso aos cursos do ensino superior, quando o indivíduo se gradua, adquirindo conhecimentos específicos, tornando-o perito, especialista em uma determinada área de conhecimento. A ocupação estaria relacionada aqueles que desenvolvem atividade laboral, porém não possuem nenhuma graduação e/ou especialidade. A profissão “também representa uma posição na hierarquia existente no mercado de trabalho e pressupõe uma determinada remuneração. Pode ser exercida como uma posição autônoma, no caso dos profissionais liberais, ou através de vínculo empregatício” (SANTOS, 2002, p. 30).

No livro *Sociologia do Trabalho no Mundo contemporâneo (2004)*, Marco Aurélio Santana e José Ricardo Ramalho debatem as transformações sofridas no mundo do trabalho e a qualificação profissional desde o início da industrialização mundial até os dias contemporâneos. Nele os autores discutem se a qualificação ou a desqualificação seria o ponto primordial para a entrada e saída no mercado de trabalho.

Em sua concepção, o modelo da competência idealizado por uma qualificação progressiva levou a criação do conceito de *empregabilidade* que seria definida “como a capacidade da mão de obra de se manter empregada ou encontrar novo emprego quando demitida, em suma, de se manter empregada” (SANTANA, 2004, p. 25/26).

Nesse sentido atrelar a empregabilidade à qualificação profissional é profundamente delicado, pois se teria a ideia de educação como a salvação, ao passo que existem inúmeras pessoas qualificadas com o ensino superior que não estão inseridas no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo esse pensamento causa-se injustiças no momento em que o indivíduo

qualificado torna-se responsável por sua empregabilidade, caso não consiga, sentir-se-á incapacitado para aquela função (SANTANA, 2004).

Simon Shwartzman (1995), investigou a inserção do cientista social no mercado de trabalho, abordou os motivos que levam os indivíduos escolherem curso “A” e não curso “B”. Buscou entender os fatores subjetivos e objetivos que motivam as escolhas dos indivíduos. Para Shwartzman (1995), elementos como gratuidade e a possibilidade de aulas no período noturno, na época em que realizou sua pesquisa, podem contribuir para a desvalorização do curso, favorecendo o que denominou de “estratégia frouxa”. Esta “estratégia frouxa” estaria, portanto, relacionada à entrada de pessoas que exercem atividades remuneradas durante o dia e a inserção nos cursos de baixa concorrência.

Buscando compreender mais esse público, Torini (2012) investigou a expansão dos cursos de Ciências Sociais no ensino superior, procura analisar princípios preponderantes que levaram à escolha do curso, mostra ainda duas realidades distintas antes e depois da criação de políticas públicas voltadas para a expansão dos *campi* universitários bem como a expansão do próprio curso que teve grande ascensão após a recente (re) inserção da Sociologia nos currículos do ensino médio. O autor procura mostrar através da pesquisa onde estão localizados os cursos de Ciências Sociais no país demonstrando um fluxo de interiorização dos mesmos, haja vista que o curso era efetuado quase que exclusivamente nas capitais. Revela, ainda, através de relatos como são construídas as trajetórias e identidades desses profissionais e sua inserção no mercado de trabalho.

As questões que dizem respeito à vivência, escolhas e permanências dos estudantes na universidade são questões que a maioria dos pesquisadores da área procura analisar. Para alguns autores as questões sociais são determinantes “não nos tornamos operários, nascemos operários” Peugny (2014, p. 19). Para o autor ainda estamos amarrados a um “mito meritocrático” pelo qual não conseguimos avançar sem que haja de fato democracia no acesso e permanência à educação em qualquer nível, pois sem transpor a barreira das desigualdades nossos estudantes, oriundos das classes populares precisam interromper sua trajetória para sujeitar-se a subempregos, ou seja, aqueles indivíduos que estão em cargos no qual exige-se uma qualificação inferior ao seu nível de formação como um graduado em ciências sociais trabalhando como doméstica ou atendente de supermercado. Muitos iniciam em subempregos para depois galgar posições melhores até chegar ao objetivo, ou seja, em uma “área transitória”. Outros não conseguem transcender. Divide-se, portanto, seu tempo entre o mundo do trabalho e o mundo dos estudos. Algo que não ocorre com aqueles que pertencem a extratos sociais superiores.

As Ciências Sociais no Brasil ocupa um espaço que não está ligado diretamente às profissões mais tradicionais como ocorre com a medicina, o direito e a engenharia. Essa profissão envolve uma área da *intelligentsia*, ou seja, do conhecimento intelectual. O mercado seria o responsável por controlar as profissões, na qual as mais fortes exerceriam influência sobre as mais fracas (BONELLI, 1994).

É tendo o CDSA como campo de análise e o curso de Ciências Sociais como objeto de pesquisa, que nos propomos traçar o perfil socioeconômico dos egressos, trajetória acadêmica e a inserção no mercado de trabalho, daqueles que se formaram em licenciatura Plena em Ciências Sociais, no período de 2013 a 2017. O intuito desta investigação deve-se a escassez de estudos no *campus* sobre esta perspectiva. É uma pesquisa que se propõe, tomando como objeto de investigação os cientistas sociais formados pelo CDSA, estabelecer diálogo entre a formação e o mundo do trabalho. É pensar o mercado de trabalho docente, em especial o do cientista social, no contexto das transformações ocorridas.

## 4 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Neste capítulo iremos mostrar como surgiu o ensino superior no Brasil. Iremos abordar como surgiram as primeiras universidades de caráter privado, criadas por empresários no início do século XX. As mesmas foram criadas com intuito de suprir necessidades existentes no mercado daquele momento. Posteriormente o ensino superior foi assumido pelo Estado.

A educação superior no Brasil veio tardiamente, resultado de um sistema escravista que perdurou por mais de quatro séculos, o que acarretou cicatrizes sentidas até os dias atuais na nossa sociedade. Esse ensino superior foi inserido aos poucos somente após a vinda da família real portuguesa em 1808 advindo da necessidade de dar continuidade ao ensino que era ofertado na corte. Porém, a criação de fato de um sistema de ensino que fosse mais abrangente às demais classes demorou ainda mais. Nesse mesmo período os países vizinhos como Argentina, Chile e Peru já tinham suas universidades constituídas e consolidadas. As primeiras universidades surgidas no Brasil iniciadas em 1909, foram de caráter privado para suprir necessidades existentes no momento de sua criação (SILVA, 2008).

Foi a partir de 1909 que houve de fato pequena expansão do ensino superior com a criação da Universidade de Manaus, criada por empresários no auge do ciclo da borracha. Em seguida também criadas por grupos de empresários as universidades de São Paulo e a Universidade do Paraná nos anos de 1911 e 1912 respectivamente, tendo suas atividades encerradas em 1915, após a elaboração do Decreto 11.530<sup>4</sup> reorganizando o ensino no país, no qual nenhuma delas atendia as exigências do decreto. Até aquele momento o Estado ainda não tinha nenhuma responsabilidade sobre qualquer instituição de ensino superior de acordo com (SILVA, 2008).

Em 1920 essa realidade começa a mudar com a constituição daquela que seria a primeira universidade pública federal do país a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, tornando-se, assim, a mais antiga universidade pública do Brasil. Posteriormente abriu caminhos para a criação de outras instituições de ensino superior público como a Universidade de São Paulo – USP, tendo um caráter estritamente elitista e a Universidade do Distrito Federal – UDF, esta última extinta em 1939. A partir da década de 1950 o Estado brasileiro pretendendo ampliar a atuação federal, engloba a Universidade do Paraná que passa

---

<sup>4</sup> <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-republicacao-97760-pe.html>

a denominar-se Universidade Federal do Paraná – UFPR. Essa onda de expansão seguiu até a década de 1990 quando os governantes decidiram seguir no caminho do neoliberalismo (SILVA 2008).

#### **4.1 Ciências Sociais no Brasil: implantação e institucionalização.**

As Ciências Sociais chegaram ao Brasil com certo atraso desde o surgimento da Sociologia na Europa com os grandes pensadores da época.

O ano de 1930 foi um divisor de águas na história das Ciências Sociais pelo início das produções científicas voltadas para a área e as consequências dela decorrida. Na verdade, a tentativa de ensinar Sociologia no Brasil é bem anterior, vem desde Rui Barbosa e Rocha Vaz, mas foi somente a partir de 1930 que realmente houve um grande avanço.

Se a institucionalização, por um lado, possibilitou a construção de espaço para a formação; por outro, abriu-se a necessidade de mão de obra qualificada. É nesse contexto que surgem às primeiras universidades privadas e públicas no Brasil, Meucci (2000).

Sabe-se que, desde a institucionalização das Ciências Sociais no Brasil<sup>5</sup> e sua implantação em meados dos anos de 1930, foram abertos os primeiros cursos de Ciências Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política, em 1933, também na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na USP em 1934. Recebendo estes centros de estudos e universidades, apoio de instituições privadas nacionais e internacionais, a exemplo da Fundação Ford, visando promover e expandir as universidades no país, com vistas à formação das primeiras turmas (SEGATTO E BARIANI, 2010). Nesse sentido Antônio Candido afirma, “os primeiros brasileiros de formação universitária sociológica adquirida no próprio país formam-se em 1936” (CANDIDO, 2006, P. 271).

Dentre os formados, alguns alcançam relevância no cenário nacional como Gilberto Freyre, Caio Prado Jr, Sérgio Buarque de Holanda por suas variadas interpretações do Brasil. Florestan Fernandes ganha destaque na escola paulista com sua metodologia fundada na empiria. Uma maneira diferenciada de investigar os problemas sociais brasileiros, uma sociedade cada vez mais complexa e modernizada. Com isso torna-se referência para a Sociologia no Brasil.

---

<sup>5</sup> Segatto e Bariani (2010); Miceli, (1989); Meucci (2000); Veiga (1991).

#### 4.2 Processo de afirmação no currículo e expansão rumo ao interior.

Passados, portanto, aproximadamente um século, desde a criação da primeira universidade, viu-se o governo federal emplacar um programa, no âmbito nacional, que veio expandir e interiorizar o ensino superior no país. Trata-se do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI)<sup>6</sup> constituído em 2007 sob o Decreto 6.096/2007. Em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) sob a Lei 10.172/2000 no qual um dos objetivos é melhorar a qualidade do ensino elevando o nível de qualificação em todos os níveis educacionais reduzindo a desigualdades sociais e regionais. Outro objetivo é criar políticas públicas que facilitem o acesso das minorias à educação superior com a interiorização dos *campus* universitários, principalmente os vinculados as instituições federais.

Objetivando ampliar o acesso e preparar mão de obra qualificada para o mercado, o REUNI possibilitou a criação de várias universidades e a implantação de novo *campus* em diversos municípios brasileiros. Se até então as universidades federais estavam concentradas na margem litorânea – grandes centros urbanos e polos econômicos como Rio de Janeiro e São Paulo, a partir do REUNI, a expansão passa-se também a se configurar nos pequenos municípios, muitos deles com características rurais<sup>7</sup>. O Programa Universidade Para Todos (PROUNI) foi outra política dentro do processo de inclusão de alunos das camadas baixas da população. Este, por sua vez, teve e tem como finalidade criar e ampliar o número de vagas em centros educacionais e faculdades privadas.

Tais políticas, além de possibilitar abertura de vagas no ensino superior, criaram condições necessárias para inclusão e permanência de estudantes oriundos da classe menos favorecida nesse nível de ensino. Via este processo de expansão, constituíram-se, também, as políticas que forneceram bolsas de estudos integrais ou parciais em diversos cursos superiores, desde que estivessem dentro das exigências do programa. Além disso, e no cerne da política de expansão, também se ampliou o número de vagas em cursos integrados no período noturno, beneficiando, assim, fundamentalmente indivíduos que necessitam conciliar trabalho e estudos, o que se configura em fator relevante para a permanência de estudantes, principalmente daqueles advindos e pertencentes às classes populares.

---

<sup>6</sup> Ver: <http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>

<sup>7</sup> O processo de expansão do ensino superior se iniciou nos primeiros anos de gestão do então presidente Luís Inácio Lula da Silva e dado continuidade em seu segundo mandato. A sua sucessora, Dilma Rousseff, segue as diretrizes herdadas, mantendo as políticas públicas criadas anteriormente. Estas que estavam alicerçadas não somente na interiorização do ensino superior, mas com a preocupação da inclusão social.

Houve um momento em que a formação superior cresceu mais em algumas áreas do que outras. Nos anos 60 e 70 as taxas de crescimento do ensino superior foram às alturas, Whitaker (1997, p. 43) destaca “nos anos 70, quando o crescimento das vagas no curso superior atingiu quase 800%”. Com o desenvolvimento do ensino básico no Brasil, foi preciso fortalecer a formação docente, isso fez com que algumas licenciaturas fossem incluídas, alteradas e outras consolidadas no ensino superior.

O caso da Sociologia não foi diferente, passou por um longo processo de implantação e afirmação na grade curricular no ensino superior como licenciatura bem como no ensino básico como disciplina.

Foram inúmeras tentativas para a sua implementação e consolidação no currículo como disciplina obrigatória, porém houve grande resistência por parte da classe dominante que não queria ver os menos favorecidos ascender cultural e socialmente. Mesmo diante dessa resistência ainda foi possível incluir por um período limitado, pois houve ao longo da história das Ciências Sociais no Brasil algumas intercorrências durante o processo de implantação. Nesse ínterim aconteceram constantes intermitências no currículo escolar: ora está na grande curricular, ora não está mais, causando grandes inseguranças aos profissionais habilitados da área.

### **4.3 O CDSA: Lutas, implantação e resistência.**

Em meados dos anos 2000 houve grande crescimento nos cursos de Ciências Sociais em todo o Brasil. Sendo implantados em diversos *campi*, principalmente no interior do país, conforme revela Torini (2012) essa crescente demanda nas universidades requereu e demanda alto investimento no ensino superior, principalmente na abertura de novas vagas e novos *campi* onde há demanda por qualificação como ocorreu com a implantação CDSA.

O CDSA está localizado em Sumé, município situado no interior da Paraíba. De acordo com o Censo 2010 possui uma população de 16.872 habitantes e IDH de 0,678<sup>8</sup>. Este município está situado na microrregião do Cariri Ocidental paraibano e na macrorregião do Semiárido brasileiro. Esta que é uma área que abrange a maior parte do nordeste brasileiro, chegando ao norte de Minas Gerais. O Semiárido nordestino atinge entre 12% e 18% do território nacional e mais de 11% da população brasileira. É uma região que possui

---

<sup>8</sup> Para conhecer mais sobre a cidade acesse: <http://www.sume.pb.gov.br/>

características próprias, identificando-se pela aridez do solo, o baixo índice pluviométrico e o bioma Caatinga.

A implantação do CDSA<sup>9</sup>, em Sumé, efetiva-se em 2009, a partir do Reuni, Política governamental que tem por objetivo interiorizar e democratizar o ensino superior no Brasil. No caso específico foram inúmeras mobilizações e reivindicações, realizadas pela população do cariri. A mobilização recebeu o nome de “O Grito do Cariri” e teve o apoio de toda a classe política estadual (prefeitos, Câmaras de vereadores, deputados estaduais e federais e o governador do Estado). Contou ainda com o apoio de representantes locais e regionais de associações, instituições de educação e a população de modo geral que se reuniram para exigir e sensibilizar as autoridades responsáveis acerca da implantação deste centro nesta região do Semiárido nordestino.

A inserção do CDSA na região tem possibilitado aos filhos de agricultores e de trabalhadores assalariados, de uma forma geral, inserirem-se no ensino superior. Algo, até então, distante dos sonhos e projetos de vida destes.

Foi decretada a Lei nº 11.684/2008. Sancionada pelo então vice-presidente em exercício, José de Alencar no qual instituiu a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia na grade curricular no ensino médio na rede pública e particular de ensino. No ano seguinte, em 2009, o CDSA recém-inaugurado inicia sua primeira turma de Ciências Sociais, uma novidade para uma região extremamente carente de profissionais habilitados na área de acordo com pesquisa de (LIMA, 2011). O *campus* veio com o intuito de transformar profissionalmente e intelectualmente a realidade da região com um curso totalmente voltado à formação de professores com habilitação para ministrar aulas de Sociologia em escolas de ensino médio e outros cursos vinculados ao manejo do solo e ao desenvolvimento de tecnologias para a convivência com o semiárido.

O CDSA é constituído por diversos cursos de graduação.

- Engenharia de Biosistemas
- Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos
- Engenharia de Produção
- Licenciatura em Educação do Campo

---

<sup>9</sup> O processo de interiorização do CDSA, nesse sentido, começou em 2003. 114 municípios atendidos, chegando a 237 municípios em 2011. No mesmo período houve a criação de 14 novas universidades e mais de 100 novos *campus* inclusive o de Sumé. Em 2014 no governo de Dilma Rousseff, foram efetuadas mais de 600 mil matrículas nos institutos federais de educação, concretizando mais uma fase da expansão, dando oportunidade aos sujeitos prosseguirem nos caminhos da educação objetivando o acesso futuro ao mercado de trabalho.

- Licenciatura em Ciências Sociais
- Superior de Tecnologia em Agroecologia
- Superior de Tecnologia em Gestão Pública

E, pós-graduação.

- Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio
- Mestrado Interinstitucional em Farmacoquímica
- Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o semiárido
- Especialização em Gestão das Políticas Públicas
- Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

A expansão das universidades públicas segue para regiões interioranas onde até então nunca alcançou, com cursos voltados para suprir não somente as necessidades locais, mas nacionais como na área de educação com as licenciaturas, área ainda carente de especialistas no Brasil<sup>10</sup> em conformidade com pesquisas mencionadas anteriormente.

Passado determinado tempo desde sua implantação, inquietações chamam a atenção para a problemática referente ao CDSA. O *campus* já conseguiu formar algumas turmas com um número considerável de formados na área de Ciências Sociais, logo, a grande questão a ser respondida é: quantos são os alunos formados e se já conseguiram adentrar no tão sonhado mercado de trabalho na área de formação?

Focamos nos alunos do curso de Ciências Sociais, âmago dessa pesquisa para responder aos questionamentos. Primeiramente com um panorama geral referente ao curso para posteriormente aprofundar nas demais questões.

---

<sup>10</sup> A pesquisa está disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/01/1852259-quase-50-dos-professores-nao-tem-formacao-na-materia-que-ensinam.shtml>>. Assado em: 26/08/17 às 20h 45min.

**Tabela 01** – Síntese do fluxo de ingressantes e egressos de CDSA.

PERÍODOS	MATRICULADOS	INGRESSANTES	GRADUADOS
2016.2	-	00	10
2016.1	-	32	04
2015.2	131	00	13
2015.1	143	39	06
2014.2	131	01	11
2014.1	154	50	06
2013.2	135	00	20
2013.1	165	49	11
2012.2	124	00	00
2012.1	153	50	00
2011.2	120	00	00
2011.1	128	51	00
2010.2	83	00	00
2010.1	95	49	00
<b>TOTAL</b>		<b>320</b>	<b>81</b>

Fonte: Autor. Construído com dados da pesquisa.

Na tabela 01 podemos observar que o quantitativo constante na coluna de (matriculados) refere-se ao total de alunos matriculados naquele ano independente de período que esteja cursando, logo essa quantidade representa todos os alunos ativos no curso de Ciências Sociais por ano letivo. Não foi possível obter informações referentes à quantidade de matriculados no ano de 2016 conforme tabela 01. Já em relação aos ingressantes por período é importante destacar que no *campus* pesquisado só há o ingresso de alunos no início de cada ano letivo, por esse motivo observamos na segunda coluna que no segundo período letivo o ingresso é 00.

Outro ponto relevante diz respeito à quarta coluna, (formados) por período letivo. O *campus* não permite o ingresso em dois períodos, porém, a formação sim é permitida. Sendo assim, o período compreendido para a análise é entre os anos de 2013 a 2017. Esse recorte foi necessário, haja vista, que foi a partir desse contexto que se formaram as primeiras turmas desde a implantação do *campus* em 2009. A primeira turma formou-se em 2013.1, por esse motivo é mostrado 00 na coluna de formados nos períodos anteriores ao citado.

Observamos que o quantitativo de matriculados ativos por ano é alto. Em relação aos ingressantes em cada período, podemos constatar a disparidade quando nos propomos a comparar com o quantitativo de graduados por período. Nesse sentido, é possível levantar hipótese. Ao que parece, por motivos diversos, os alunos estão ficando mais tempo na universidade do que o tempo regular (08 períodos). Pode ser que estão sendo reprovados em alguma disciplina, tendo que refazê-la em outro período.

Pode ser que haja evasão em número elevado (evasão não é objeto desta pesquisa), com isso restariam pouco concluintes. Outra hipótese levantada é que por decisão dos próprios alunos, estariam deixando a pesquisa e defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC) para um período à frente, após concluir todas as disciplinas. Prática utilizada por alguns alunos, pois ela permite dedicação maior e exclusiva ao TCC.

## 5 QUEM SÃO E ONDE ESTÃO OS EGRESSOS DO CDSA?

O intuito deste capítulo é inicialmente mostrar variáveis que perfazem o perfil dos pesquisados, tais como: idade, sexo, renda familiar entre outros fatores. Em seguida serão explorados dados referentes à suas “escolhas” sobre o curso e a universidade a qual irá cursar. Além disso, buscaremos abordar questões inerentes a sua formação acadêmica, participação ou não em algum projeto de extensão, se recebia alguma bolsa para custear sua permanência na universidade. Por fim, explorar sua trajetória na pós-graduação, onde se encontram os egressos atualmente no mercado de trabalho.

Desde a instalação do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA foram formados, desde a sua inauguração até o presente, 81 graduados em Licenciatura em Ciências Sociais conforme tabela 01. Destes, é possível considerar que houve a tentativa de contato com todos, seja através das redes sociais, telefones, e-mails, dentre outras formas. Mesmo aqueles que simplesmente foram deixados recados na sua caixa de contato, porém diante de tantas investidas, foi possível obter respostas de 62 ex-alunos.

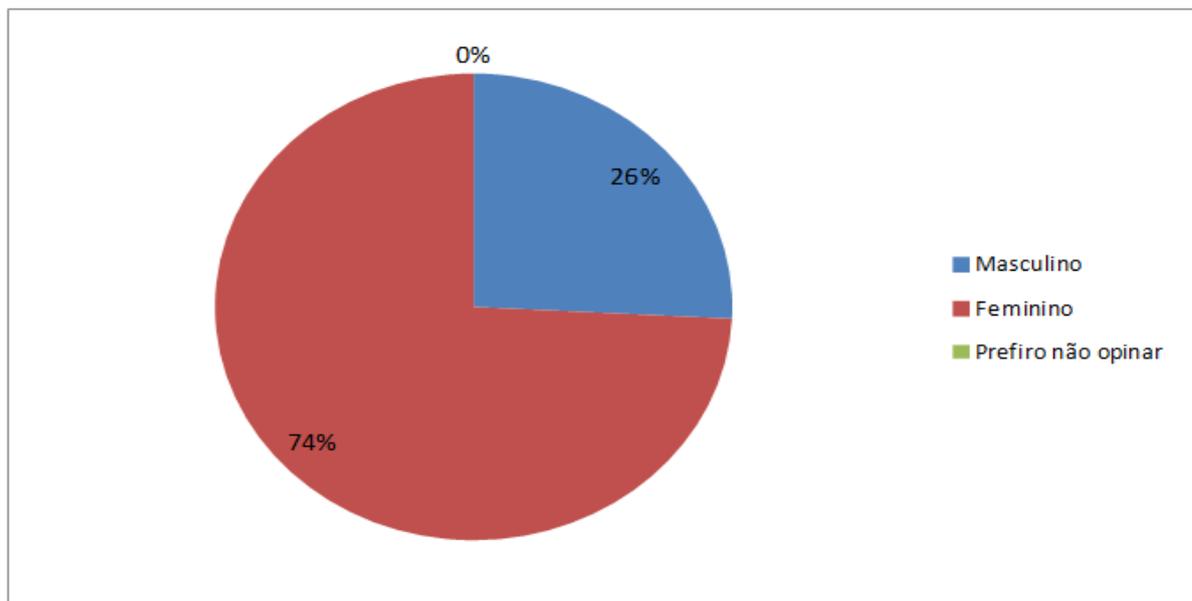
### 5.1 Perfil socioeconômico dos egressos.

A pesquisa realizada no CDSA revela um público majoritariamente feminino. Como podemos observar no gráfico 01, este público representa 74%, enquanto os homens 26%. Os números expressam o que Burgos e Brito (2005), Shwartzman (1995) e Villas Boas (2003) tem destacado nas suas pesquisas realizadas em diferentes partes do país. Ou seja, parte significativa dos alunos dos cursos de licenciatura, e isto não tem se diferenciado nas licenciaturas dos cursos de Ciências Sociais, é composta por alunas. Abarca-se, portanto, em maior quantidade o público feminino ao que parece ser uma tendência para além das questões regionais, tendo em vista que independe da região na qual está inserida. Villa Boas tem destacado que,

O percentual de mulheres que terminaram o curso é bem superior ao de homens: apenas 32,35% (479) dos homens obtiveram o título de bacharel/licenciado, enquanto 54,71% (851) mulheres se formaram. As ciências sociais parecem ser um *locus* privilegiado da realização de ideais de profissionalização das mulheres no mundo intelectual (VILLAS BOAS, 2003, p. 3).

O Gráfico 01 aqui representa o público de Ciências Sociais do CDSA, isso significa dizer que, esta pesquisa está em consonância com Villas Boas no tocante ao ingresso feminino nas licenciaturas em número mais expressivo. É bem verdade que, embora as mulheres sigam a tendência de concluírem a licenciatura, cabe-nos também observar a ocupação por estas no mercado de trabalho.

**Gráfico 01** – Sexo do egresso (a).



**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

Com relação à idade, é bastante variada conforme a tabela 02. Entre 25 e 29 anos é a maior parcela, representando 48,4% do total; enquanto que, 22,6% disseram ter entre 20 e 24 anos. Já os estudantes de maior idade, com mais de 30 anos, representa 29%. Este índice, com essas faixas etárias, saindo das universidades, mostra que o acesso chegou tardiamente. O que significa, muito provavelmente, a ausência que muitos tiveram, anteriormente, de acesso ao ensino superior no contexto no qual estão inseridos. Ou mesmo, carência econômica que inviabilizou realizar o ensino superior na faixa etária saindo da adolescência por motivos vários que vão da distancia da universidade das suas residências a ter que trabalhar muito cedo, inviabilizando o projeto de escolarização. Muitos, por inúmeros motivos, não tiveram oportunidade à escolarização durante sua jovialidade, portanto, as condições sociais os impediram de frequentar universidades na idade certa. A tabela 02 representa a idade dos egressos. A mesma encontra-se dividida por faixa etária, logo, ela expressa o que se atesta na análise.

**Tabela 02** – Idade dos egressos por faixa etária.

<b>Idade</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Entre 20 e 24 anos	14	23
Entre 25 e 29 anos	30	48
Entre 30 e 35 anos	08	13
Mais de 36 anos	10	16
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>100</b>

Fonte: Autor. Construído com dados da pesquisa.

A chegada da universidade ao interior oportunizou a vinda de estudantes dos mais diversos lugares, muito além da região. Visto que esta pesquisa revela uma multiplicidade de origens, desde o município no qual o *campus* está situado a municípios situados em outros Estados da federação.

**Tabela 03** – Cidade de origem do egresso (a).

<b>Cidade de origem</b>	<b>Estado</b>	<b>Quantidade</b>
Sumé	PB	19
Serra Branca	PB	09
Coxixola	PB	06
Monteiro	PB	05
S.J. do Egito	PE	03
Taperoá	PB	03
Livramento	PB	03
Caicó	RN	01
São Paulo	SP	01
Caraúbas	PB	01
Congo	PB	01
Nilópolis	RJ	01
Piancó	PB	01
São B. do Campo	SP	01
Santana do Seridó	RN	01
Desterro	PB	01
C. Grande	PB	01
Pindamonhangaba	SP	01
Juazeirinho	PB	01
Caruaru	PE	01
<b>Total</b>	<b>--</b>	<b>61</b>

Fonte: Autor. Construído com dados da pesquisa.

Podemos observar que a cidade sede do *campus* concentra a maior parte dos egressos com aproximadamente 31% dos entrevistados. Em seguida surgem as cidades no entorno. Esse fato nos mostra que a proximidade é preponderante na hora de escolher onde estudar conforme iremos mostrar posteriormente, principalmente para aqueles que possuem uma

origem vinculada as classes populares e que, portanto, seus pais não conseguem mantê-los em centros de formação distantes e que precisam investir recursos para garantir-lhes os estudos. A interiorização deu oportunidade para essas pessoas continuarem sonhando com um diploma acadêmico. Em muitas vezes são os primeiros da família a frequentar o ensino superior, haja vista que a mesma pesquisa indica sua origem social e familiar humilde.

A origem de nascimento do sujeito é um fator preponderante na hora da decisão sobre qual curso fazer e a instituição a ser escolhida, certo que sua decisão terá inúmeras influências externas que por vezes serão muito maiores do que sua própria vontade.

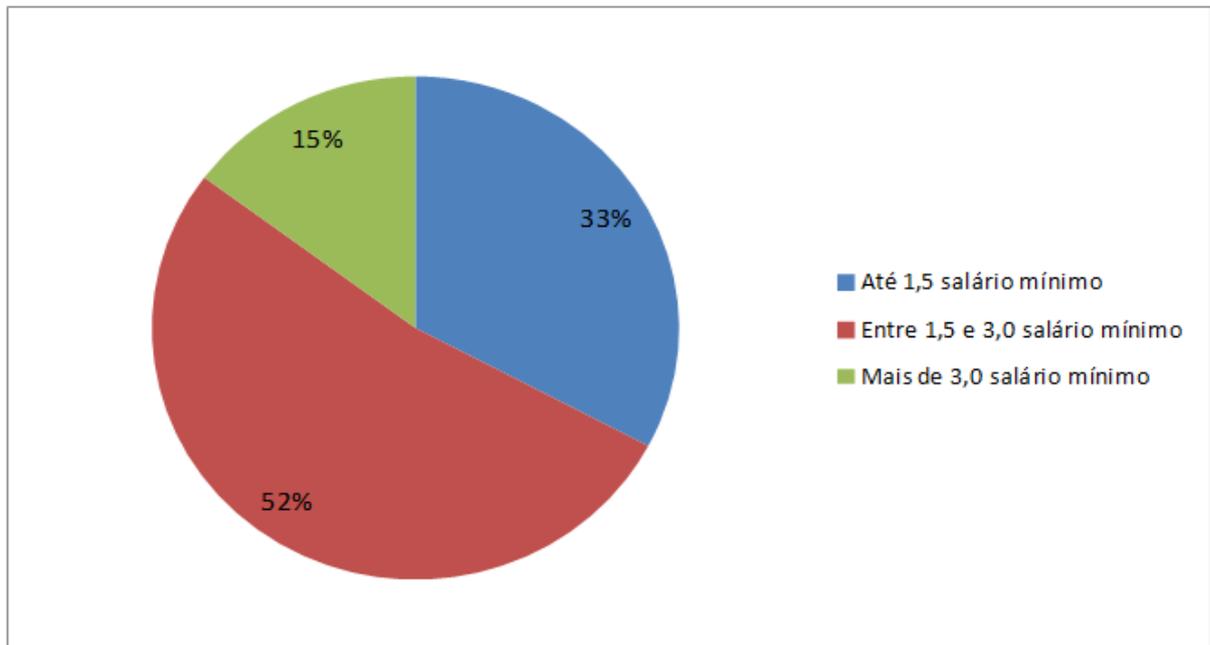
O sujeito que nasce em uma família desprovida de condições objetivas vai sentir na pele todas as dificuldades imposta por uma sociedade capitalista. Ao ter como berço de nascimento uma família humilde, certamente haverá muito mais dificuldades em conseguir ascender social e economicamente, haja vista que muitos precisam abdicar de seus sonhos para trabalhar, pois manter-se alimentado é necessidade básica.

Para aqueles que, mesmo com tantas imposições não deixam de sonhar e que vêm de família humilde, é preciso maior esforço na tentativa de lograr êxito, pois, irão defrontar-se com sujeitos que não passam por essas provações. Ou seja, uma briga desleal. Geralmente a responsabilidade pelo fracasso recai sobre os ombros daqueles menos favorecidos, pois não conhecendo o código legítimo dificilmente terá sucesso em detrimento aos abastados.

Isso nos apresenta uma reprodução das antigas castas na atual sociedade capitalista, sob a égide da meritocracia. Esse fato faz perpetuar as desigualdades, haja vista que por mais que mudem as sociedades e seus personagens, permanecem as mesmas estruturas impondo suas regras com a finalidade de prevalecer a hegemonia da classe dominante.

O sujeito que vem de uma condição social desfavorecida tende a escolher uma instituição que seja próxima de sua residência, pois suas condições financeiras não seriam suficientes para o manterem em outra cidade custeando hospedagens, transportes, material didático, dentre outros. Outro ponto essencial diz respeito ao curso escolhido ser no período noturno, o mesmo sujeito que escolhe estudar perto de casa, prefere estudar a noite, uma vez que durante o dia precisa trabalhar para auxiliar financeiramente sua família, como já mencionado alimentar-se é a prioridade.

Os egressos naturais de Sumé - PB seguem a mesma tendência do público geral de Ciências Sociais do CDSA, ou seja, é composto por pessoas de famílias humildes com renda familiar de até três salários.

**Gráfico 02 - Renda familiar.**

**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

É possível observar que somados os percentuais podemos afirmar que 85% dos egressos, ou seja, a grande representatividade do curso, em termos de renda familiar não ultrapassam três salários mínimos. Sem levar em consideração o número de membros dessas famílias, pois dependendo dessa quantidade, na divisão o valor que fica para cada é irrisório. Levando em consideração que o ingresso em uma universidade, mesmo “pública”, para se manter necessita de recursos para os gastos diários, é algo extremamente difícil quando a maioria é extremamente carente, possuindo muito pouco para a manutenção do grupo familiar com o mínimo existencial.

Assim as escolhas desses indivíduos perpassam pelo senso prático, por uma lógica prática que está relacionada à vida e ao contexto no qual estão inseridos, estudantes de classes baixas acabam indo para cursos com baixa concorrência como é o caso das licenciaturas como tem revelado algumas pesquisas.

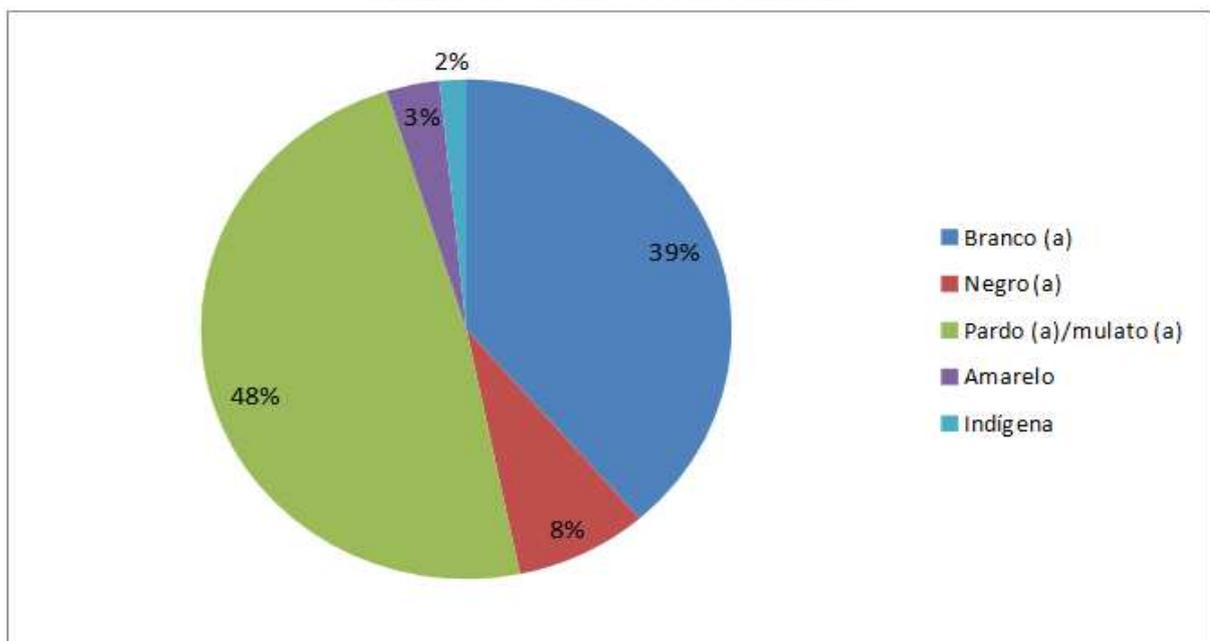
A gratuidade do curso, a existência de aulas à noite, a relativa facilidade do exame vestibular, a ausência de mecanismos mais estritos de controle de desempenho, tudo isto permite que os estudantes desenvolvam uma “estratégia frouxa” em relação a seus estudos, que se não traz grandes benefícios, tampouco requer grandes investimentos, e que se manifesta no fato de que somente um em cada quatro estudantes que entra obtém finalmente o diploma (SHWARTZMAN, 1995, p. 18).

Esses fatores acabam acarretando futuramente em evasão por não ser o que realmente pretendiam ou, até mesmo, déficit de aprendizagem. Esses problemas os indivíduos situados

nas classes dominantes dificilmente enfrentarão. Aqueles que pertencem ou são herdeiros das classes dominantes dedicam-se exclusivamente aos estudos principalmente com o curso escolhido há muito tempo. Possuem uma estrutura material e objetiva que lhes possibilita não se preocuparem ou mesmo dividir o tempo do estudo com o tempo do trabalho. Seus pais, quase sempre, possuem uma bagagem de capital cultural e econômico que permite a manutenção dos filhos, sem que lhes tirem da “feira” para investir nos estudos. Há uma disponibilidade de tempo exclusiva para os estudos sem que se preocupem com o mundo do trabalho. O contrário ocorre com os filhos das classes populares que, sem políticas públicas de permanência na universidade, muito dificilmente se manterão na universidade ou terão que dividir este espaço com as atividades laborais, o que, obviamente, tende a diminuir o tempo para a dedicação aos estudos; colocando, assim, a escola em segundo plano frente às necessidades materiais que lhes exigem trabalhar para garantir o alimento seu e da família.

O egresso do CDSA é o público que representa a miscigenação brasileira, no tocante a cor da pele a prevalência do egresso que é considerado pardo/mulato é 48%, seguida por branco, negro, amarelo e até indígena tem representante com 1% dos estudantes, uma vez que o país é composto por uma população miscigenada como diz Freyre “Todo brasileiro, mesmo o alvo, de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo – há muita gente de jenipapo ou mancha mongólica pelo Brasil – a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro” (FREYRE, 2006, p. 367) como ilustra o Gráfico 03.

**Gráfico 03** - Como você se considera.



**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

Os negros que aqui chegaram, passaram inúmeras dificuldades desde a chegada dos primeiros navios negreiros. Com a vinda de escravos africanos para trabalhar nos mais diversos setores. Da agricultura à pecuária cruzando o país de norte a sul. A população brasileira passou por um processo de embranquecimento através da miscigenação da população. Nesse processo as negras serviam de escravas sexuais.

Assim, durante o período de escravidão o país passou por esse processo. Quando imperavam as ordens dos coronéis muitas mulheres também eram vistas como mero objeto sexual, principalmente as mulheres negras sem nenhuma condição socioeconômica. Gilberto Freyre em seu livro *Casa Grande e Senzala* retrata a questão da mulher negra em sua condição de escrava onde estavam submissas a tudo. Inclusive para iniciar a vida sexual dos meninos da casa-grande. É possível observar o interesse econômico por trás dessas ações, ou seja, possuir maior número de crias para futuramente auxiliar nas tarefas das fazendas.

O autor expõe como foi relevante a introdução do negro na vida sexual das famílias brasileiras para a formação da nossa identidade através da miscigenação tão vibrante nesta sociedade, pois para o autor nossa colonização deu-se principalmente por meio de três pilares: a miscigenação, o latifúndio e a escravidão.

Dessa maneira a população miscigenada brasileira segue a tendência até os dias atuais. Como podemos observar na gráfico 03 que a maior representação dos egressos do de ciências sociais é composta de pardos. Esses números nos mostra uma ascensão dessa população, haja vista que por muitos anos, não era possível pardos e negros terem acesso ao ensino superior.

Ainda assim, podemos observar que os brancos representam um quantitativo bastante elevado com 39% dos entrevistados. Enquanto isso os negros ainda estão na desvantagem em comparação com os brancos com apenas 7% do público total. Podemos observar que há avanços no acesso ao ensino superior dos negros, mesmo que esse avanço seja gradual e demorado.

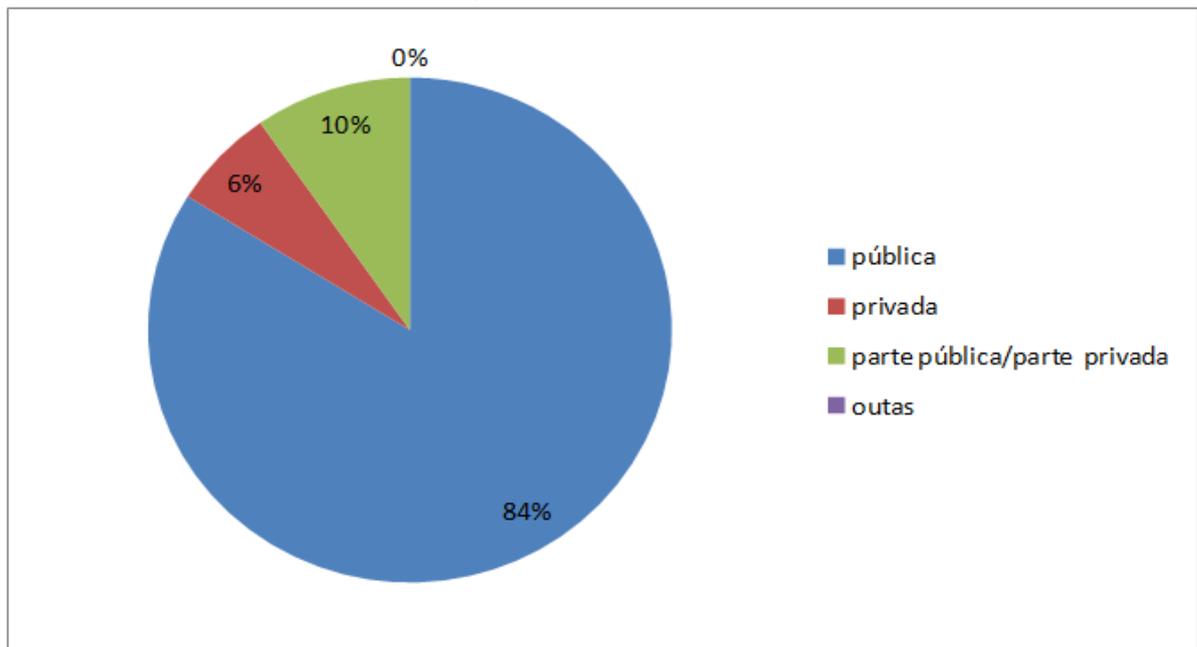
## **5.2 Condicionantes sociais inerentes às “escolhas”.**

Desde pequenos somos estimulados a pensar e repensar inúmeras vezes a respeito do nosso futuro com aquela pergunta: o que você vai ser quando crescer? Esse questionamento fica em nosso inconsciente durante toda a nossa vida escolar até que nos deparamos com o grande momento de finalmente tomar a decisão que poderá ser crucial para nosso futuro, pois caso façamos a “escolha” errada teremos sequelas permanentes.

Essa “escolha” muitas vezes na realidade não expressa exatamente uma escolha, haja vista que muitas vezes somos direcionados para determinadas “escolhas”. Portanto, não é um processo fácil, requer tempo para pesquisar quais cursos estão disponíveis na sua região. Qual tem a menor concorrência. Logo, estes tendem a ter certa preferência por parecer estar ao alcance do pretendente, porém nem sempre estes são os que realmente o sujeito queria cursar.

Tomemos por base as “escolhas” desses egressos no campo educacional. Como são realizadas e o quanto são difíceis as decisões, uma vez que os egressos são predominantemente de classe menos favorecida vindos de uma escola pública geralmente defasada desde a infância. Com base na pesquisa do CDSA, 84% dos egressos vêm dessa modalidade de ensino como mostra o Gráfico 04, ou seja escola pública.

**Gráfico 04** – Tipo de escola cursou o ensino médio.



**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

Podemos perceber que parte expressiva dos pesquisados vêm de escolas públicas. Esse fator é relevante, pois como já discutido anteriormente, parte expressiva dos egressos vêm de famílias humildes, logo para muitos, a escola pública é a única opção.

Outro dado relevante diz respeito à sua origem geoespacial principalmente no tocante a localização do *campus*, pois a maioria dos pesquisados são advindos predominantemente do estado da Paraíba com relevância para as cidades circunvizinhas ao *campus* o que corrobora para a teoria de Bourdieu no qual as condições socioeconômicas têm peso circunstancial nas “escolhas” dos indivíduos, visto que a maioria dos egressos é constituída por solteiros 59,7%

que, na teoria, teria fácil mobilidade para estudar em outras universidades do país, mas as condições não permitem, logo, o curso é praticamente formado por vizinhos do campus.

O curso de Ciências Sociais e, principalmente, as licenciaturas como apontam estudos de Miceli (1989), Torini (2012), Burgos e Brito (2005) entre outros está voltado para um público menos elitizado que tem um perfil socioeconômico baixo em que o baixo capital econômico e cultural, portanto, exerce enorme influencia sendo determinantes na hora da escolha do curso e do campus. Em contraponto com (SHWARTZMAN, 1995) que na sua pesquisa na USP identificou um público mais elitizado.

Um dado intrigante que diz respeito à inserção dos egressos do CDSA. Diante de um *campus* nascido de uma política pública, uma ação afirmativa, seus alunos pouco utilizam desses mecanismos para ingressarem ao ensino superior, pois quando questionados se utilizaram algo dessa natureza como as cotas, as respostas surpreenderam, haja vista que a minoria adentrou por essa modalidade.

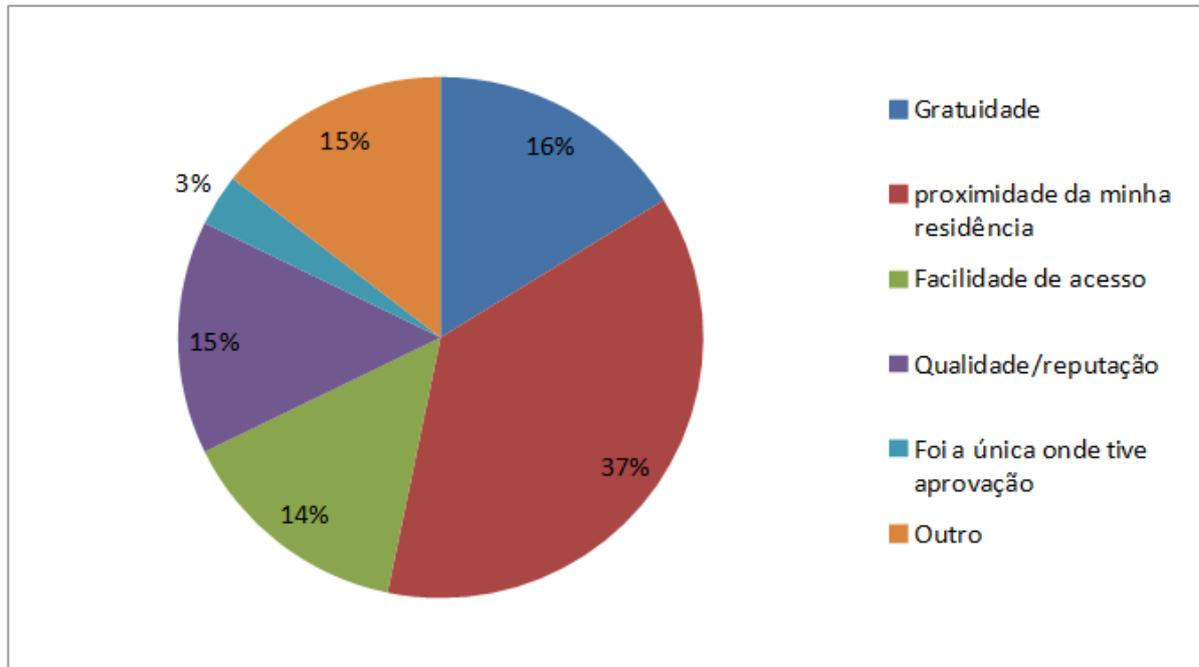
**Tabela 04** – Quando perguntado se utilizou alguma ação afirmativa para o ingresso no CDSA.

	Não	Sim, estudei em escola pública.	Sim, critério de renda.	Sim, critério étnico-racial.	Sim, outros
	44	16	0	01	01
%	<b>71%</b>	<b>25,6%</b>	<b>0%</b>	<b>1,6%</b>	<b>1,6%</b>

**Fonte:** Construída com dados da pesquisa.

Ainda nesse sentido quando perguntados sobre o porquê da escolha do *campus* a maioria respondeu que sua “escolha” deu-se a partir da proximidade do *campus* com seu local de residência como mostra o Gráfico 05:

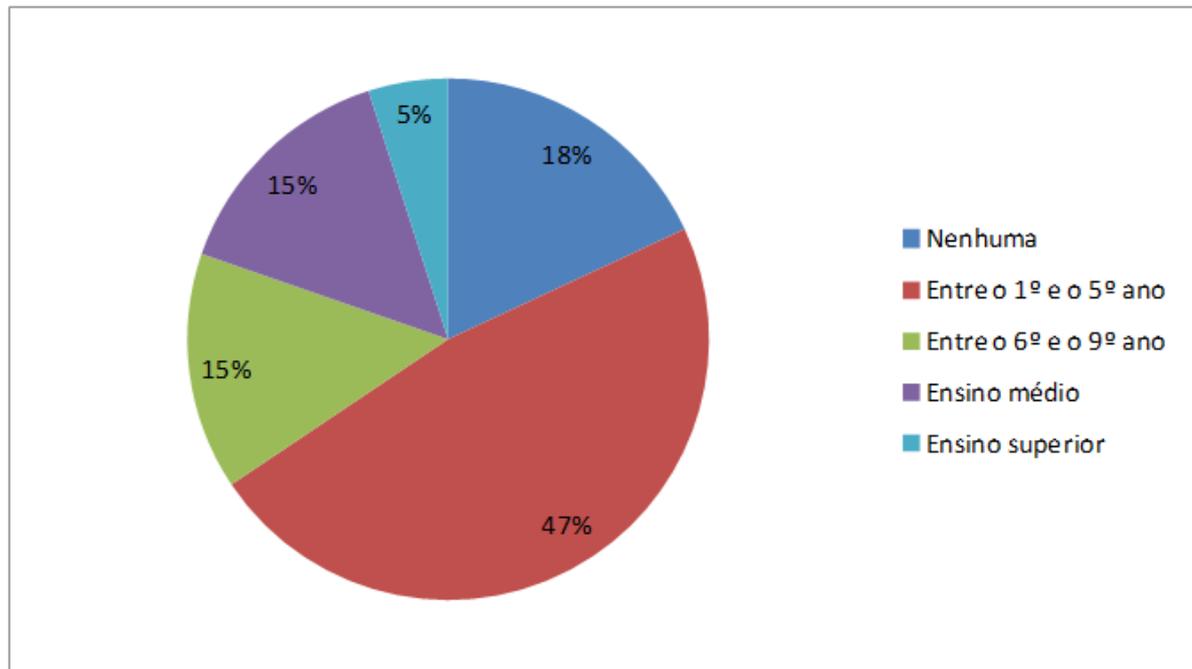
**Gráfico 05** - Qual o principal motivo para a escolha do campus (CDSA)?



**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

Ao examinar as respostas referentes à pergunta sobre a escolha do *campus* foi possível constatar que existem alguns aspectos relevantes, sejam eles abstratos ou concretos. Nesse ponto podemos apontar a gratuidade, a proximidade, o fato de ser um curso noturno entre outros.

Podemos ainda considerar a escolaridade dos pais como um dos fatores que contribuíram nas decisões de seus filhos, principalmente no campo educacional pois quanto menos escolarizados menos importância dão à formação de seus descendentes.

**Gráfico 06** – Escolaridade do pai.

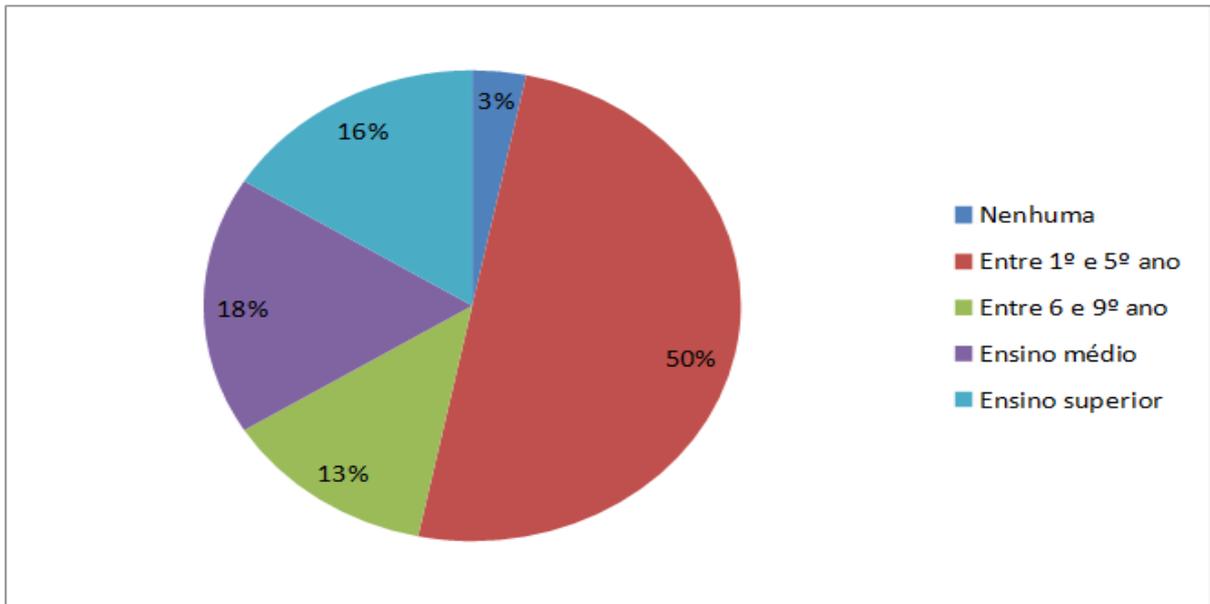
**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

Muitos desejam apenas que os filhos aprendam a ler e escrever superando-os em alguns anos de estudos, chegando um momento em que os filhos precisam contribuir para a manutenção financeira da família, sendo assim muitos abrem mão de seus sonhos no ensino superior para entrar no mercado de trabalho com rendimentos abaixo do que receberia caso conseguissem sucesso profissional. “O diploma constitui atualmente, mais do que nunca, a melhor proteção contra o desemprego e os empregos precários ou provisórios” (PEUGNY, 2014, p. 84).

Talvez, pensando na manutenção da família os pais dos egressos do CDSA vêm de uma escolaridade baixa, inclusive inferior à escolaridade das mães. Como nos apresenta a figura 06, a maior parcela 47% dos pais não conseguiram romper a barreira do 5º ano do ensino fundamental. É um dado que nos alerta para a não reprodução desse quadro.

Por outro lado, revela-nos satisfação por sabermos que a pesquisa trata-se de agressos do ensino superior, logo o público pesquisado de alguma maneira já conseguiu superar seus pais no sentido de escolarização.

Já a escolaridade das mães em relação aos pais, é superior.

**Gráfico 07** - Escolaridade da mãe.

**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

Nesse caso, o quantitativo de pessoas com o ensino superior passa de 5% dos pais para 16% das mães, mesmo ainda predominando a baixa escolaridade até o 5º ano do fundamental conforme o Gráfico 07. Mesmo retratando uma geração passada, observamos que as mulheres estão buscando capacitação cada vez mais. Seja em níveis técnicos ou superiores é perceptível observar a entrada da mulher no ensino superior, bem como buscando oportunidades no mercado de trabalho. O próprio público do CDSA composto em sua maioria por mulheres já é uma constatação dessa realidade.

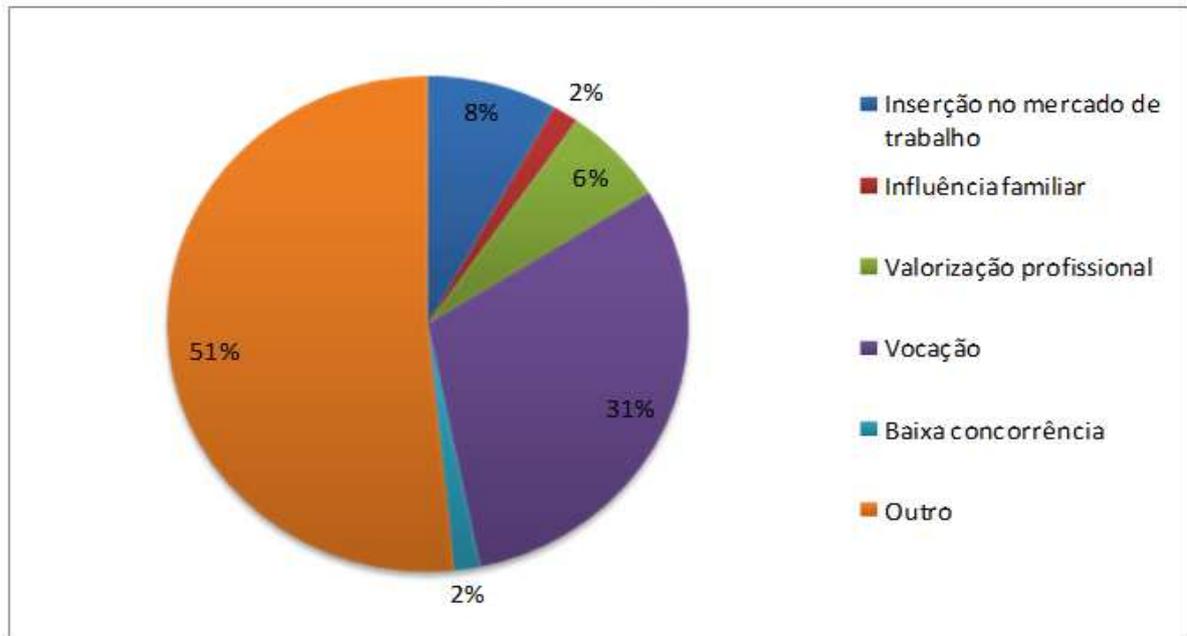
Assim, não basta dar acesso às classes populares nas universidades, se as condições de nascimento continuam imperando sobre o destino da classe menos favorecida, em detrimento das elites, submetendo-se aos empregos precários.

Afrouxar os nós da reprodução social e tornar menos determinantes as condições do nascimento não se resume às questões de emprego e mobilidade social. Esse direito universal à formação, com um estado que assume uma parte substancial do custo de formação e acompanha o acesso à autonomia, representa igualmente uma ocasião de mudar o lugar destinado à juventude (PEGUGNY, 2014, p. 108).

As escolhas profissionais são bastante complexas envolvendo inúmeras decisões que poderão direcionar positivamente ou não sua trajetória. Por isso, no momento de decidir qual curso universitário entrar, é preciso levar em consideração alguns aspectos importantes. É preciso, antes de tudo, ter certeza do que realmente quer e conhecer a fundo sua futura profissão e suas possibilidades, como os campos de atuação que a mesma permite explorar.

Pensar numa profissão, portanto, é pensar primeiro no tipo de vestibular que se tem de realizar. Por mais talento que um jovem possa ter para determinada profissão, suas deficiências de capital cultural, quando não de classe social, poderão estar a empurrá-lo irremediavelmente na direção de outra de menor prestígio, mas de menor procura (WHITAKER, 1997, p. 51).

**Gráfico 08** - Principal motivo para a escolha do curso.



**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

Nesse sentido é de essencial importância a escolha, desde cedo, da profissão que irá exercer cada indivíduo, as possibilidades de empregos, o campo de atuação entre outros, pois como constatamos na pesquisa, apenas 31% dos entrevistados escolheram o curso por vocação profissional, ao passo que mais da metade 51% entrou por motivos outros.

Nas entrevistas, constatamos que muitos gostariam de cursar outra coisa, por exemplo Psicologia e Direitos foram alguns dos cursos citados, mas por diversos motivos entre eles o financeiro e o cultural não permitiram ultrapassar as barreiras impostas pela ausência desses capitais fazendo com que escolhessem um curso mais acessível a sua realidade, com maior propabilidade de acesso e sucesso, mesmo que não seja essa a vontade inicial, mas é o que muitos conseguem abarcar no momento. Assim Whitaker (1997) mostra

Outro fator de peso irremediável para jovens cujas famílias não tem muitos recursos é a impossibilidade de sustentar o estudante, com todos os encargos decorrentes da carreira na vida universitária. Para o jovem que não pode sair

de sua cidade, a escolha recairá sobre um dos curso lá existentes, que muitas vezes não condiz com suas tendências. Mais dramático é o caso daqueles que precisam trabalhar o dia todo (WHITAKER, 1997, p. 59).

### 5.3 Formação acadêmica

Nesta seção iremos abordar a formação acadêmica dos egressos. A importância das bolsas, da participação em projetos para a formação acadêmica e sua contribuição para a permanência no curso.

Alguns estudantes advindos de famílias humildes, em determinados momentos do curso entram em alguns dilemas com o surgimento de algumas dificuldades: seguir ou não no curso? É uma dúvida que persegue alguns estudantes durante algum tempo dentro da universidade. Para alguns, a dificuldade de identificação com o curso “escolhido”; para outros as dificuldades financeiras tornam-se impecilhos impedindo a continuidade.

Para tanto é relevante mencionar a importância das ações afirmativas como as bolsas que permitem a entrada e permanência desses estudantes vindos de classe social baixa. Nesse sentido, nossa pesquisa demonstra que, dos 62 entrevistados, apenas 12 não receberam nenhum tipo de auxílio. A pesquisa indica que 81% dos egressos entrevistados receberam durante sua trajetória acadêmica alguma bolsa que permitiram sua continuidade nos estudos.

Devido ao curso ser uma licenciatura, a metade, 50% do público pesquisado, foi bolsista do PIBID. Este que se constitui em um programa voltada para a formação do professor e que, portanto, tem por finalidade inserir, ainda nos primeiros anos de formação, o aluno de licenciatura no seu campo de trabalho, corroborando para o aprimoramento de métodos, técnicas e estratégias de ensino que serão determinantes em sua jornada universitária. Infelizmente esse programa não é disponibilizado para todos os licenciandos, esse fato é mencionado nas falas dos egressos. Mesmo aqueles que tiveram a oportunidade de participar do programa vislumbram uma excelente oportunidade que deveria ser ofertada à todos que fazem alguma licenciatura.

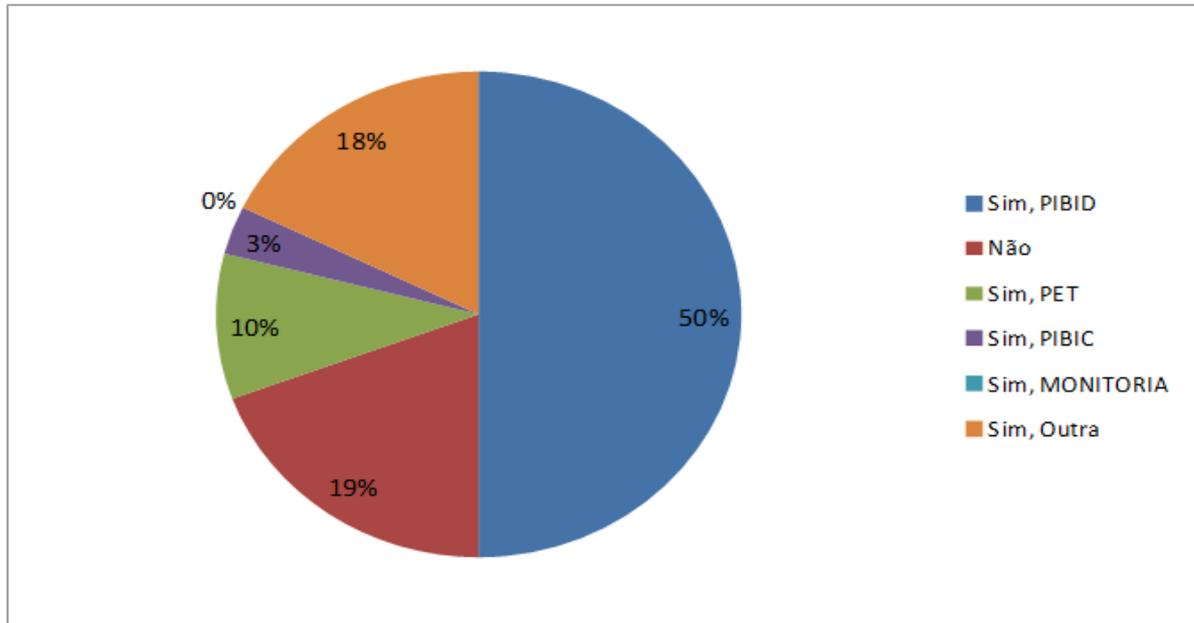
O PIBID é um programa criado pelo Ministério da Educação em 2007. Infelizmente, após algum tempo de sua criação, o programa tem passado por inúmeras tentativas de aniquilação. Sofreu e ainda sofre constantes ataques com cortes de verbas por parte do Governo Federal. Atualmente o programa tem encerrado as atividades em diversas universidades país afora devido a falta de verba orçamentária para sua continuidade.

Muitas foram as reuniões, passeatas e protestos principalmente nas redes sociais que mobilizaram pibidianos, supervisores, coordenadores e educadores em geral do país inteiro preocupados com uma educação de qualidade. O PIBID tanto favorece o aluno das universidades quanto os das escolas conveniadas, pois através dos vínculos firmados é possível construir o conhecimento conjunto, amplificado.

No estágio, ainda na universidade, como na atuação profissional no mercado de trabalho, o PIBID assume uma importância ímpar diante das habilidades que propicia aos alunos adquirir. A falta dessas iniciativas são prejudiciais aos estudantes que só terão acesso ao seu futuro campo de atuação no estágio supervisionado, mesmo assim, por um breve momento conforme destaca a pesquisadora brasileira Handfas (2012).

Essa desarticulação se manifesta de forma muito clara no currículo, fazendo com que o estudante passe pelo menos a metade de sua formação de cientista social sem se confrontar com os problemas teóricos e práticos da formação docente e do ensino de Sociologia no contexto escolar (HANDFAS, 2012, p. 33).

Em concordância com outros autores, a exemplo de Villas Bôas (2003), Burgos e Brito (2005) chama-nos à atenção a importância das bolsas e projetos para a permanência dos estudantes de graduação. As bolsas para além da dimensão pecuniária são utilizadas como mecanismos capazes de romper o determinismo social imposto no nascimento que é reproduzido ao longo das gerações, principalmente para aqueles originários de famílias humildes, o que nos permite demonstrar a falácia da meritocracia dentro de um contexto societário fragilizado pelas desigualdades, pautando-se numa ideologia excludente que permite, assim, culpabilizar os que tentaram e não conseguiram, impondo-os a culpa pelo fracasso. Isto sem, ao menos, levar em consideração os aspectos que constituem as políticas distributivas no Brasil e os altos índices de desigualdade. A existência de um maior equilíbrio exige-se, por parte do Estado, políticas distributivas, que permitam o acesso e ascensão daqueles que são historicamente excluídos do acesso à escola.

**Gráfico 09 - Recebeu alguma bolsa durante a trajetória acadêmica?**

**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

Através da participação em projetos, os estudantes tem a oportunidade de aprimoramento nos conhecimentos didático-pedagógico capazes de influenciar não só na permanência em uma graduação, mas também na continuidade dos estudos para uma pós-graduação. Além de criar uma rede de amizades que poderá ser determinante para seu futuro profissional, pois esse capital social adquirido permite conseguir empregos em determinadas corporações.

É de grande importância uma formação docente sólida desde o início, principalmente para as licenciaturas voltadas para o intelecto como Filosofia e Sociologia que requer grande carga de leitura. A participação dos estudantes em grupos de pesquisa, ensino e extensão como é o caso do (PIBID) evita possíveis estranhamentos futuros, uma vez que no modelo de formação docente, vigente no país, o graduando de licenciatura só tem acesso à sala de aula no momento do estágio supervisionado que é insuficiente por ter curta duração. (SILVA, 2016).<sup>11</sup>

Alguns não tinha ideias claras a respeito do curso, sua empregabilidade, possíveis áreas de atuação da profissão de cientista social e, portanto, a curiosidade os encaminhou para o curso na tentativa de desvendar os mistérios que rondam essa profissão que no caso do CDSA é uma licenciatura que envolve ainda outros mecanismos no momento da escolha como a desvalorização docente encontrada e relatada por muitos entrevistados.

<sup>11</sup> <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=279>>. Acessado em 25/08/17 às 23h 44min.

Valorização financeira, assim como nas demais áreas, o professor no Brasil não consegue ter uma renda equilibrada igual a outras profissões, como médicos, juízes, promotores, dentistas etc (egresso B, sexo masculino entre 20 e 24 anos).

Dessa forma, é preciso incentivar a entrada de estudantes nas licenciaturas para suprir a carência de profissionais docentes existentes na rede pública de ensino. Assim os investimentos em formação inicial e contínua serão sempre necessários. O professor bem capacitado propicia uma mediação adequada entre o aluno e o ensino. O que poderá ser deficitária caso não haja preocupação com uma formação adequada, principalmente a inicial.

## 6 PÓS-FORMAÇÃO

Nesta seção iremos abordar as dificuldades encontradas após a formação profissional. Muitos relatam a falta de concurso público como o maior empecilho para sua inserção no campo de atuação profissional. Outros relatam a questão da pouca carga horária da Sociologia no currículo escolar, dificultando a contratação de mais profissionais da área.

### 6.1 A política do clientelismo

A questão das aulas de Sociologia ser ministradas por professores e profissionais de outras áreas afins (Geografia, Biologia, História entre outras) é um problema que causa insegurança aos licenciados em Ciências Sociais.

Durante a pesquisa foi houve relatos de que há inclusive estudante de exatas ministrando aula de Sociologia em uma região onde existem profissionais formados para isso. Nas pequenas cidades interioranas, as oligarquias e a prática de clientelismo imperam na qual a relação de poder e troca de favores estão presentes nas ações dos envolvidos. Ressaltando que o processo envolvido nas situações de troca vai muito além de uma simples troca, esse procedimento reúne uma série de relações envolvendo todos que atuam naquela determinada ação.

O clientelismo é um complexo, de fato de uma relação paradoxal, que combina traços contraditórios como desigualdade e solidariedade, voluntarismo e coerção, recursos simbólicos e instrumentais, e que a permuta desses recursos é usualmente levada a cabo através de arremate em uma só transação de vários itens nenhum deles pode ser permutado separadamente, mas só em um conjunto que inclui ambos os tipos de recursos. (BAHIA, 2003; *Apud* EISENSTADT E RONIGER, 1984).

No Brasil a política da troca de favores é algo já enraizado que vem desde a base de sua construção, dificultando a distinção entre o uso dos recursos públicos e privados nos aparelhos estatais. Para entendermos como funciona o público e o privado dentro desse sistema político, devemos partir do pressuposto de que cada área tem sua especificidade. De acordo com Martins (1999) em seu livro “O Poder do atraso” afirma que “Justamente por isso, trata-se de entender público e privado não como praticas definidoras de condutas subjetivas, mas como concepções submetidas ao arbítrio de quem personifica o público e de quem personifica o privado”.

Com o passar do tempo percebe-se que o sistema clientelista fez surgir outra modalidade de dominação que são as oligarquias onde o poder está concentrado nas mãos de famílias poderosas. Durante o período da ditadura (1964/1984) reafirmou o poder de dominação dessas bases oligárquicas fazendo com que os militares solicitassem o apoio dessas famílias para assim poder governar.

O Estado brasileiro, que se originou na base da política do favor, caracteriza-se pela reprodução de mecanismos do controle social como, por exemplo, o voto, que outrora fora aberto, caracterizando, assim, o chamado “voto de cabresto” intimidando o eleitorado a eleger os representantes apoiados pelas oligarquias. Com este recorte percebe-se que essa prática ainda se torna corriqueira nos municípios onde há a predominância de estruturas hierárquicas fundamentadas nas desigualdades de renda.

A concentração de poder por poucos indivíduos ou famílias contribui para a disparidade e as distancias sociais. Isto fragiliza a construção da cidadania, quando muitas vezes o cidadão necessita de serviços básicos, e, sendo o Estado negligente, agentes políticos se aproveitam da carência proporcionada pelo próprio Estado para promover trocas de favores que se traduz em um sistema de “empreguismo”, o que dá espaço para as praticas corruptas, advindas do sistema clientelista. Muitas das práticas sofreram alterações, porém a lógica permanece aquela que descreveu Leal (1975).

A maioria do eleitorado brasileiro reside e vota nos municípios do interior. E no interior o elemento rural predomina sobre o urbano. Esse elemento rural, como já notamos, é paupérrimo. São, pois, os fazendeiros e chefes locais que custeiam as despesas do alistamento e da eleição. Sem dinheiro e sem interesse direto, o roceiro não faria o menor sacrifício nesse sentido. Documentos, transporte, alojamento, refeições, dias de trabalho perdidos e até roupa, calçado, chapéu para o dia da eleição, tudo é pago pelos mentores políticos empenhados na sua qualificação e comparecimento (LEAL, 1975, p. 31).

A lógica prática ainda perdura na atualidade. Troca-se voto por emprego. Este sistema de dominação política adentra também ao universo escolar. Os agentes políticos, quase sempre, aproveitam-se das necessidades e carência materiais, oferecendo benefícios que vão do alimento ao emprego em uma escola. Aquele que recebe, por sua vez, retribui a “generosidade” com o voto dele e do grupo familiar que depende da renda que irá advir do emprego oferecido pelo agente político. A própria educação e as práticas docentes acabam adentrando, muitas vezes, na perversa lógica em que a ação de troca é regida como uma mercadoria. Daí resulta, muitas vezes, a inexistência de concursos para preenchimentos de todas as vagas que a escola necessita. Os concursos são realizados, porém não preenchem

todas as vagas. Isto para que aquelas que não foram preenchidas via concurso, possam ser via indicação de vereadores, vice-prefeitos, secretários, vinculados ao gestor político local. Por isso, conforme relata uma entrevistada, há dificuldades de ingressar no mercado de trabalho na região onde mora.

Em nossa região ainda existe um grande problema com a questão do apadrinhamento. Sendo assim, fica difícil o acesso ao mercado de trabalho, mesmo tendo a formação adequada para ensinar sociologia no ensino médio (egresso X, sexo feminino, idade entre 25 e 29 anos).

Por isso mesmo, o clientelismo é, sobretudo, um compromisso, uma troca de proveitos entre o poder público e os chefes locais. Esse esquema foi importante para a formação da história política do Brasil, reconstruindo uma nova roupagem para o atual sistema. Dessa forma fica difícil compreender os critérios utilizados para a escolha dos profissionais que atuarão nas escolas.

Como vimos no relato da egressa X, há postos de trabalho que estão ocupados por indicação política. É possível que haja pessoas indicadas sem estarem aptas para tal espaço, pois nunca é observada a questão de formação adequada. Muitas vezes não há sequer formação nenhuma. Outra questão é o preenchimento das vagas por profissionais de áreas afins, sem a formação docente ideal. Esse é um fato recorrente nos relatos dos egressos que enxergam isso com negatividade por o mesmo contribuir para a defasagem no ensino aprendizagem dos alunos do ensino médio.

O senso crítico foi adquirido durante a formação fazendo com que os egressos percebessem alguns elementos ocultos.

Antigamente era difícil ter um curso superior hoje é difícil ter um espaço no mercado de trabalho, existem bons profissionais formados e nenhum espaço nenhum oportunidade de emprego e agrava mais ainda com essa fase que o país está (egresso Q, sexo feminino, idade entre 25 e 29 anos).

Há ainda críticas quanto ao tipo de ensino que é aplicado no *campus* ao mesmo tempo em que relaciona a importância do PIBID para a formação docente

Neste curso há uma lacuna entre o mercado de trabalho e formação superior, pois o curso de ciências sociais do CDSA apresenta teorias que muitas vezes se distanciam da realidade do mercado de trabalho. Deveria haver uma maior capacitação para formar professores, pois se trata de uma licenciatura, nos aproximando assim da realidade do mercado de trabalho, que é praticamente nulo na nossa região. Porém, vale salientar que o ensino superior proporciona programas de extensão que põem os graduandos em contato direto com o mercado de trabalho, proporcionando a estes oportunidades de se engajarem na área de formação; durante a minha formação tive a

oportunidade de participar do PIBID, que me proporciona um contato direto com nossa realidade de trabalho, porém não são todos os graduandos que tem a oportunidade de participar de um programa de extensão (egresso A, sexo feminino idade entre 25 e 29 anos).

A egressa (A) faz críticas quanto à formação do *campus* pesquisado, para ela há certo distanciamento entre a teoria e a prática na formação docente do CDSA. Revela ainda a experiência exitosa ao participar do programa de extensão PIBID. Enfatiza a importância dele nas licenciaturas para a formação mais sólida. Sua opinião corrobora com a de outros. No sentido de que mais licenciandos deveriam ter a mesma oportunidade que ela.

## 6.2 Dificuldades após a formação

As instituições de ensino superior tem a função de aprimorar os trabalhadores no intuito de emancipação profissional, intelectual e financeira. Assim, através da disseminação do conhecimento ainda restrito a uma pequena parcela diminui o abismo entre as classes populares e a elite. Por isso, não basta apenas ter formação na área, é preciso manter-se atualizado, uma vez que a sociedade está em constantes transformações.

No caso dos professores, a formação continuada é importante, haja vista que há constantes mudanças dentro dessa sociedade ávida por novidades, assim como na escola, nos sistemas de ensino e na legislação que as regem. O profissional docente precisa estar apto para o trabalho multidisciplinar, principalmente com a introdução das novas tecnologias e metodologias de ensino.

Atualmente pesquisas<sup>12</sup> indicam que 46,3% dos professores do ensino médio não tem formação específica para a disciplina que leciona, trabalhando, portanto, fora da área de formação a que foram habilitados, um percentual bastante elevado. Quando direcionado especificamente para a Sociologia, esse índice cai ainda mais, segundo a mesma reportagem somente 12% dos professores que ministram aula de Sociologia são realmente formados na área.

Em conformidade com o que foi visto anteriormente a percepção dos egressos é que o mercado de trabalho é muito restrito e, ainda, entendem que quando surge uma oportunidade

---

<sup>12</sup> A pesquisa está disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/01/1852259-quase-50-dos-professores-nao-tem-formacao-na-materia-que-ensinam.shtml>>. Assado em: 26/08/17 às 20h 45min.

geralmente é preenchida por profissionais de outras áreas ou outras disciplinas como descrevem nos relatos.

Gostaria de atuar nas escolas do Cariri paraibano, mas até o exato momento não obtive resposta. Trabalhar na área de formação (no meu caso sociologia) torna-se cada vez mais difícil, já que existem profissionais de diferentes graduações exercendo o tal ofício (egresso G, sexo feminino, idade entre 20 e 24 anos).

#### Visão compartilhada por outra entrevistada

Nem sempre ter um curso superior significa que você terá mais oportunidades no mercado de trabalho. Não no caso do Ensino de Sociologia no ensino médio, no qual existe até professor de exatas lecionando sociologia (egresso U, sexo feminino, idade entre 25 e 29 anos).

Em outro relato a entrevistada menciona sua frustração após a conclusão do curso.

Após minha formação encontrei um mercado de trabalho nada promissor. Com poucas oportunidades e poucas vagas para nós das Ciências sociais. Muitas dessas vagas sendo preenchidas por profissionais que não são das Ciências Sociais (egresso H, sexo feminino, idade acima de 36 anos).

Percebemos então, que o mercado de trabalho na região não é quase inexistente, há raras possibilidades de trabalho, porém como constatado, as poucas vagas existentes encontram-se preenchidas por profissionais de outras áreas. Sejam áreas afins ou não.

Percebemos ainda através da pesquisa que um dos fatores de maior relevância que dificulta a entrada do profissional no mercado de trabalho refere-se à baixa carga horária da mesma sendo lecionada na maioria das vezes apenas uma aula por semana, causando certa desilusão em quem acabou de formar-se.

Eu sinceramente esperava outra realidade, mas, quando concluímos nos deparamos com uma realidade triste, infelizmente, não existe mercado de trabalho para o Professor de Sociologia (egresso I, sexo feminino, idade entre 30 e 35 anos).

Além disso, outro fator apontado é no tocante ao preenchimento da vaga por profissionais de outras áreas desestimulando o profissional recém-formado.

Apesar de não ter interesse de atuar na área, a maior dificuldade que percebi foi na grade curricular. Apenas 01 dia de aula na semana, dificultou até nos estágios para a conclusão do nosso curso (egresso J, sexo feminino, idade acima de 36 anos).

Conforma o relato da egressa (J) ter apenas uma aula por semana foi empecilho para sua entrada no mercado de trabalho, desestimulando-a. Esse fato pode ter sido decisivo na sua

decisão de não prosseguir, chegando a ponto de não mais querer exercer a profissão a qual dedicou-se por anos.

Ainda no mesmo sentido, outra opinião parecida, fortalecendo o que já foi dito. O preenchimento das vagas por profissionais de outras áreas além de dificultar o ingresso de alguém com formação adequada, ainda prejudica no ensino-aprendizagem dos alunos do ensino médio pela falta de aporte teórico necessário para ministrar aulas de Sociologia.

A falta de vagas, visto que existe em cada escola estadual um professor efetivo para lecionar Sociologia, as outras aulas que sobram do número de aula desse professor titular, são distribuídas para outros professores de outros cursos sem nenhuma formação em Ciências Sociais ou áreas afins (egresso K, sexo feminino, idade acima de 36 anos).

Visão compartilhada por muitos egressos quando se referem às dificuldades de acesso ao mercado de trabalho. Até mesmo profissionais mais gabaritados sentem essa dificuldade como a egressa (L) que atualmente cursa mestrado na área.

A maior dificuldade está relacionada ao fato das vagas destinadas para professores de sociologia na educação básica ainda serem ínfimas e, também, devido a algumas vagas, principalmente em escolas da rede privada de ensino, serem preenchida por profissionais de outras áreas, como complemento de carga horária (egresso L, sexo feminino, idade entre 25 e 29 anos mestranda).

Outro elemento que foi bastante enfatizado foi à falta de vagas. Principalmente devido à falta de concurso público, haja vista que o último realizado para a área de Sociologia na Paraíba foi no ano de 2009<sup>13</sup> conforme reclamam os entrevistados.

Sim, fiquei totalmente frustrada com a carreira de professora de sociologia, dificilmente tem um concurso na área, quando tem poucas vagas pra uma demanda gigante de pessoas. Atualmente trabalho como professora de sociologia no estado do Sergipe, , ou melhor, era pra Ser Sociologia, mas para completar as 20 horas que me foram ofertadas no edital eu também leciono Filosofia e sociedade e cultura. Educação nas escolas estaduais são uma farsa e nós vamos reclamar ou recorrer a quem? A ninguém a gente só tem que engolir mesmo (egresso V, sexo feminino, idade entre 25 e 29 anos).

Os dois relatos se complementam nos quesitos, falta de concurso público e baixa carga horária como maior entrave, impossibilitando a entrada de profissionais no mercado de trabalho. Inclusive prejudicando de certa maneira aqueles que tiveram êxito ao concorrer a uma vaga.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.clickpb.com.br/paraiba/sai-edital-do-concurso-para-professores-de-sociologia-e-filosofia-44690.html>>. Acessado em: 09.09.2017 às 10h 35min.

A principal dificuldade é que não há espaço para o profissional de Ciências Sociais em toda a região do Cariri e talvez até no Estado, visto que, a inserção da sociologia é apenas no ensino médio e superior. Em se tratando do ensino médio a situação é um pouco mais delicada, pois não há concurso para área (e pelo visto pra nenhuma outra) há pelo menos uns 09 anos (egresso M, sexo feminino, idade entre 20 e 24 anos).

Esse quadro está mudando, pois somente no ano de 2017 foram abertos diversos editais para o preenchimento de vagas para professor efetivo de Sociologia no ensino médio. Entre eles, o Estado de Alagoas<sup>14</sup>, Bahia<sup>15</sup>, Minas Gerais<sup>16</sup> e Paraíba<sup>17</sup> criarão oportunidade para muitos profissionais da área. Veja que alguns ainda disponibilizam pouquíssimas vagas em relação às reais necessidades como o Estado da Paraíba com apenas 20 vagas destinadas ao profissional de Sociologia para todo Estado. Certamente essa quantidade é insuficiente para suprir as necessidades.

Ao realizar concurso público, os governos dos Estados possibilitarão o acesso de profissionais formados na área das Ciências Sociais entrarem no mercado de trabalho. Essa é uma oportunidade aguardada por muitos que se dedicam por anos no ensino superior, para ao concluir esse ciclo de formação obter um emprego. Principalmente através de concurso público, que é considerada uma ferramenta democrática de acesso profissional ao setor público.

Quanto aos desafios que a profissão enfrenta. A visão dos egressos não parece ser muito positiva, principalmente para a região onde o *campus* está instalado, uma região interiorana onde as forças políticas com características clientelísticas ainda são muito fortes exercendo suas influências sobre os poucos postos de trabalhos existentes na região.

Na região do Cariri essa relação se dar essencialmente, por pelo menos três aspectos: ou pela migração para cidades maiores com o objetivo de cursar uma pós, ou pela permanência na região e conseguir atuar na área ou numa área afim por intermédio dos "apadrinhamentos" políticos, ou ainda, permanecer na região e não atuar em sua área de atuação, trabalhando, por exemplo, no comércio ou outros estabelecimentos que ofertam um salário mínimo (egresso N, sexo feminino, idade entre 20 e 24 anos).

Outros fatores são importantes para analisar a questão do mercado de trabalho como o momento político que o país atravessa atualmente com o corte de verbas em diversos setores

<sup>14</sup> Disponível em: <[http://www.cespe.unb.br/concursos/seduc\\_al\\_17/](http://www.cespe.unb.br/concursos/seduc_al_17/)>. Acessado em 16.01.18 às 22hs.

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.concursosfcc.com.br/concursos/govba217/index.html>>. Acessado em 16.01.2018 às 16hs.

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://www.fumarc.com.br/concursos/detalhe/concurso-publico-especialista-em-educacao-basica-e-professor-de-educacao-basica/113>>. Acessado em 16.01.18 às 19hs

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://www.ibade.org.br/Concurso/360/Inicio>>. Acessado em 16.01.2018 às 17hs.

como saúde e educação. Além das reformas trabalhistas e da previdência com a retirada de direitos conseguidos através de muitas lutas como destaca o relato abaixo.

Enquanto as boas oportunidades de trabalho são para a maioria dos diplomados em campos relacionados às áreas de outras ciências, engenharias e áreas do setor privado, as oportunidades de emprego para as áreas de humanidades e setor público são bem reduzidas e imagine isso associado a essa constante crise política. Embora a expansão e oferta do ensino superior tenha mudado aquela questão de qual é o curso "adequado" desvaloriza qualquer política de ensino. As universidades são acusadas de fabricar desempregados, a demanda de trabalho não acompanha sua oferta e a situação profissional dos egressos, e seus níveis de formação, estes (eu também) ficam numa fila competitiva em busca de outras oportunidades (egresso O, sexo masculino, idade acima de 36 anos).

Ainda existem aqueles que veem à expansão universitária como uma oportunidade para todos, mas também que isso acarreta no aumento da concorrência pelo fato de existir muita mão de obra formada, ou seja, inflação de diplomas unidos ao sistema neoliberal avassalador crescente são tidos como responsáveis pelas desigualdades e desempregos existentes atualmente.

### **6.3 Desafios: ensino superior VS mercado de trabalho**

Com a entrada dos novos cursos de Ciências Sociais em muitas universidades onde jamais tiveram oportunidade, passado pelo período de implantação, inicia-se a fase de avaliação para atestar e quantificar a eficácia do ensino, se realmente está conseguindo êxito na sua missão que na visão de alguns é apenas formar o aluno no ensino superior e que a partir daí não lhes cabe mais nenhuma responsabilidade. Mas será que o ciclo não estaria realmente concluído ao inserir seus egressos no mercado de trabalho? Nesse sentido, qual seria a taxa de sucesso referente aos egressos que conseguem realmente atingir seus objetivos iniciais? Pesquisas referentes aos egressos são sempre relevantes, pois é uma maneira de compreender os dilemas encontrados não somente durante o curso o que pode auxiliar as partes para possíveis projetos em conjunto, mas primordialmente torna-se uma avaliação formativa para a universidade direcionar seus caminhos a partir dos resultados obtidos na pesquisa.

Com o passar do tempo houve um avanço significativo do neoliberalismo no mercado de trabalho criando um modelo avassalador exigindo cada vez mais qualificação, ou seja,

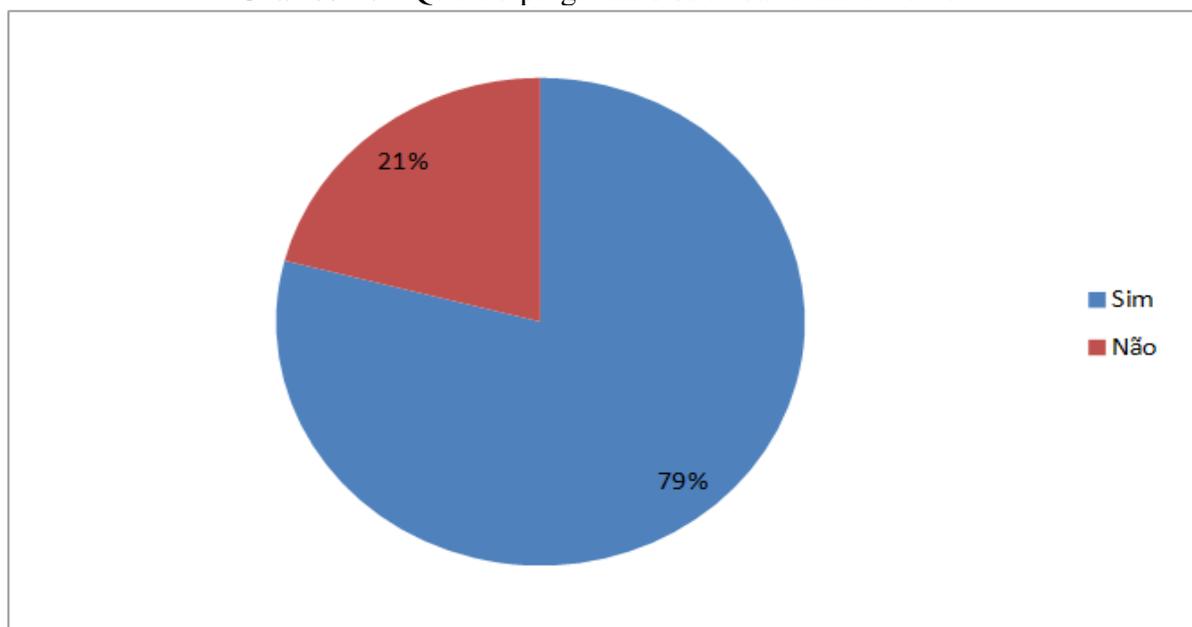
fazendo com que os indivíduos busquem o ensino superior na intenção de qualificar-se e atender a demanda do mercado. Essa intensa busca por qualificação acaba criando um estoque de pessoas diplomadas aumentando a competitividade entre elas e, como consequência, a massificação de graduados, com a diminuição do salário devido à alta oferta e a baixa demanda envolvendo os profissionais qualificados. Há uma inflação de diplomas.

Nesse sentido a valorização do profissional docente, ou melhor, a não valorização foi sentido com maior ênfase nas respostas durante a pesquisa como sendo um dos grandes desafios da profissão nos relatos

São os mais variados. Por tratar-se de uma profissão docente, elenco como maior desafio a desvalorização dos profissionais da educação, que reflete, por sua vez, nos baixos salários destinados a categoria, sobretudo, aos profissionais que atuam na educação básica. E, além disso, em relação a profissão de professora de Sociologia, especificamente, aponto ainda a desvalorização desta ciência enquanto disciplina da grade curricular da educação básica, quando comparada a outras disciplinas, bem como, a pequena carga horária a ela destinada (egressa C, sexo feminino entre 25 e 29 anos “mestranda”).

Já com relação à sua saída da universidade para a entrada no mercado de trabalho. A pesquisa demonstra que atualmente o número de egressos trabalhando é bastante significativo representando 79% dos entrevistados. Esse quantitativo é bastante expressivo, pois nos mostra que o grande público que saiu do CDSA está empregado de alguma maneira. Enquanto isso, 21% encontram-se desempregados no momento da pesquisa, conforme o Gráfico 10.

**Gráfico 10** - Quando perguntado se trabalha atualmente.

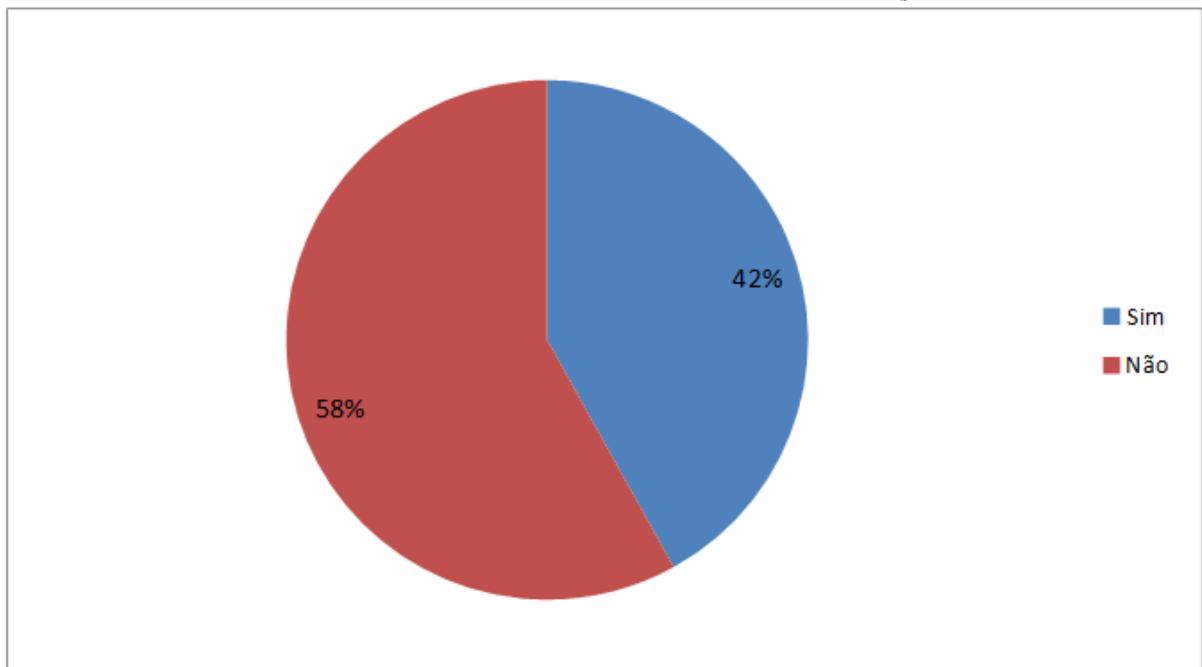


**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

Quando focamos no campo educacional que é o foco das licenciaturas. É possível observar uma leve queda nos números, porém ainda animadores, uma vez que 42% do grupo pesquisado permanecem atuando na área da educação, como mostra o Gráfico 11. Isso mostra algumas possibilidades para o egresso que não consegue enxergar somente a regência de aulas como única opção de trabalho após sua formação.

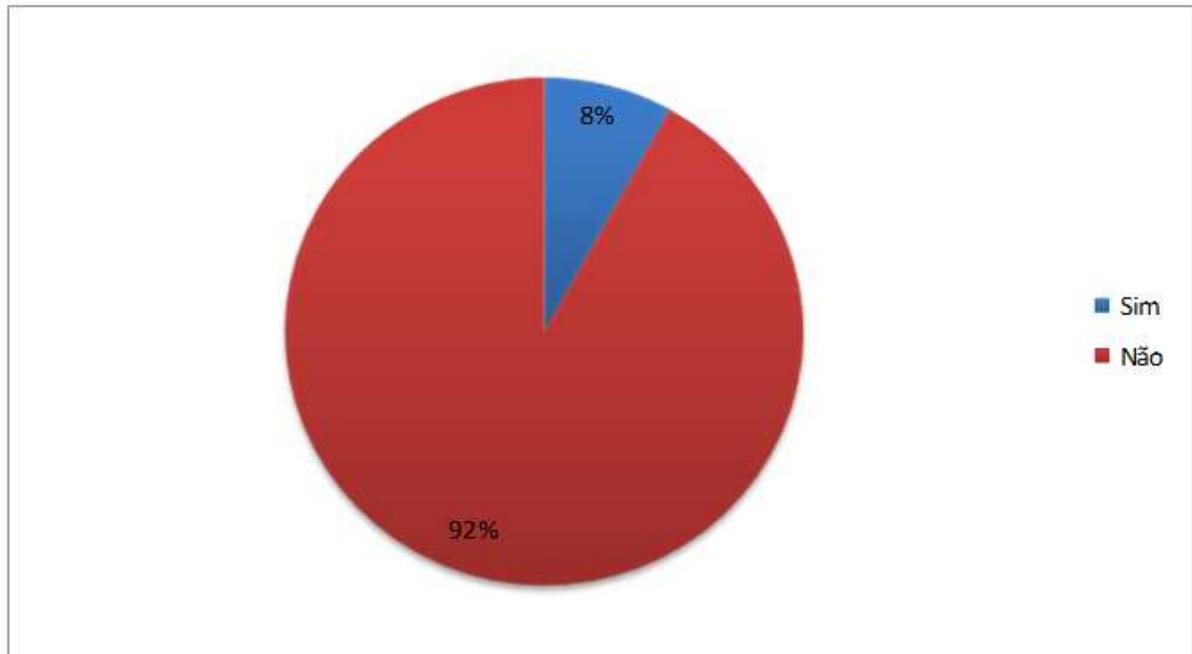
Muitos daqueles que não tem a oportunidade de exercer um cargo de professor de Sociologia, ainda enxerga a educação como caminho possível de trabalho. Muitos ainda buscam o sonho de trabalhar na área de formação, mas provavelmente devido as dificuldades enfrentadas seguem exercendo algum trabalho remunerado na área da educação enquanto a outra oportunidade não surge, ou seja, usa a educação como trampolim para seu objetivo final que é ser professor de Sociologia no ensino médio.

**Gráfico 11 - Atualmente trabalha na área da educação?**



**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

O grande entrave para os formados em Ciências Sociais do *campus* pesquisado é no tocante à sua entrada na sala de aula, como professor de Sociologia. Existem alguns elementos que dificultam isso como aponta a pesquisa. O Gráfico 12 representa bem a empregabilidade dos egressos na área de formação.

**Gráfico 12** - Trabalha lecionando Sociologia em alguma instituição de ensino?

**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

Nesse quesito é importante observar a grande quantidade de egressos que está fora da área de formação. Incontáveis são os fatores que colaboram para esta estatística tão alarmante. 92% dos egressos estão fora do mercado de trabalho na área de formação com apenas 05 egressos do público pesquisado atuando. E, dos que estão atuando na área apenas 01 é concursada, ou seja, possivelmente os demais ainda estão aprisionados sob regimes precários de trabalho.

Esse fato acaba desmotivando tanto aos egressos que, já formados, não encontram oportunidades para trabalhar na área que se dedicou, investiu tempo e recursos financeiros escassos, quanto desmotiva os estudantes que, ainda, estão na universidade, na tentativa de conseguir um diploma de ensino superior como nos relata uma entrevistada Y.

Hoje, tanto se fala da importância de termos um curso superior. Contudo, o que se percebe, na realidade, muitas vezes, é que são inúmeros profissionais de nível superior que não são absorvidos pelo mercado de trabalho em suas respectivas áreas de formação, são muitos os que estão trabalhando informalmente. Também não podemos esquecer de lamentar o fato dos profissionais que mesmo trabalhando em suas áreas de formação são desvalorizados, sobretudo financeiramente (egresso Y, sexo feminino, idade acima de 36 anos).

Em outro relato, a entrevistada chegou a se arrepender de ter cursado Ciências Sociais devido às dificuldades encontradas após concluir o curso. Relatos como esse demonstra a preocupação dos profissionais habilitados para a docência. A maioria demonstrou profunda

satisfação com o curso por trazer grande aprendizado, abertura para uma visão mais crítica da sociedade.

Me arrependi por conta da perspectiva de trabalho que não existe, e a realidade é dura e cruel. Me peguei muitas vezes olhando para meu diploma e me perguntando, sofri tanto, estudei tanto, para ta com meu diploma guardado, me senti incapaz diante da realidade atual, como se meu diploma não servisse pra nada. (egresso T, sexo feminino, idade entre 30 e 35 anos).

Como já relatado, a quantidade de aulas de Sociologia por semana é um dos fatores mais citados. O que acaba desdobrando em outros fatores que irão influenciar tanto quanto esse.

Por sociologia ser uma disciplina apenas para alunos do ensino médio e ser ministrada apenas uma vez na semana em cada turma, o número de professores são poucos e as escolas às vezes prefere colocar professores de outras áreas para lecionar na intenção de completar a carga horária do mesmo (egresso E, sexo feminino, idade entre 20 e 25 anos).

Em outro relato, a visão assemelha-se com a da colega acrescentando mais elementos.

A carga horária da disciplina de Sociologia é muita baixa, o que se percebe é que a sociologia serve para outros professores completarem a carga horária na grade curricular, principalmente no estado da Paraíba. Outro problema está relacionado à ideia quando se abre um processo seletivo existe apenas uma vaga e, muitas vezes, varias graduações pode concorrer à mesma vaga (egresso F, sexo feminino, idade entre 25 e 29 anos).

Como já discutido anteriormente, são recorrentes as reclamações referentes à concorrência à vaga de professor de Sociologia, uma vez que esta, frequentemente é preenchida por profissionais de outras áreas, dificultando a entrada de cientistas sociais no campo de formação.

A principal dificuldade para se inserir no mercado de trabalho é a ofertas de vagas, que são limitadas e já são ocupadas por profissionais formados na área, não havendo disponibilidade para as novas turmas que estão se formando (egresso A, sexo feminino, idade entre 25 e 29 anos).

É notória a existência de reclamações a respeito das motivações da não inserção dos profissionais no mercado de trabalho. Porém, é importante salientar que mesmo não havendo oportunidade para todos na área de formação há uma parte significativamente alta de profissionais que ainda desejam atuar. O baixo índice de empregabilidade dos cientistas sociais do CDSA nos faz refletir sobre algumas possibilidades. Podemos supor alguns fatores principais estariam contribuindo para isso.

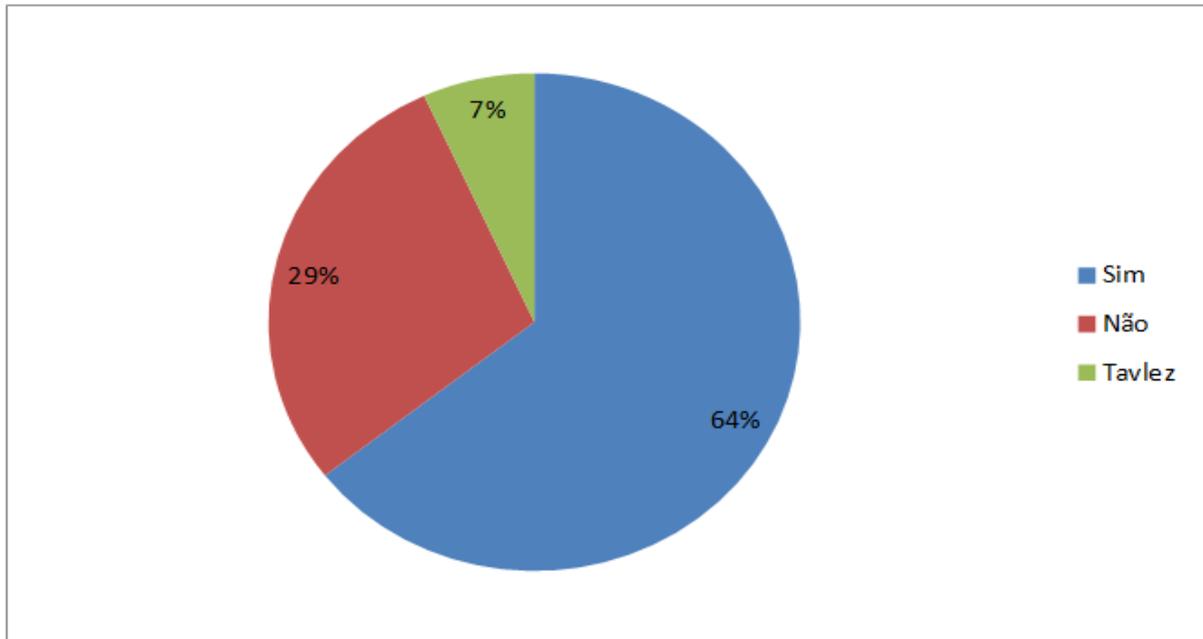
A parte que cabe aos órgãos competentes. Como mencionado, a falta de concurso público talvez seja o mais preponderante como foi apontado por muitos egressos. Outro quesito para reflexão diz respeito à “briga” desleal dos formados com aqueles sem formação específica ou até mesmo em alguns casos, sem formação nenhuma. A baixa carga horária também contribuiu para a entrada de profissionais de áreas afins para lecionar Sociologia.

A baixa qualificação profissional. Como percebemos o quantitativo de egressos que buscaram cursos de pós-graduação ainda é baixo, logo, as oportunidades de inserção no mercado é preenchida preferencialmente por aqueles com as melhores qualificações, como mestrado e doutorado.

Quando o próprio egresso por inúmeras razões prefere manter-se em sua posição atual. Alguns casos podem ser por acomodação. Outros, por necessidade preferem continuar trabalhando às vezes até mesmo em algum subemprego. Muitas vezes abrindo mão de sonhos maiores como seguir carreira acadêmica em favor de um pequeno salário que irá manter sua família alimentada como ocorreu com alguns pesquisados.

Outros casos, mesmo havendo oportunidades tanto de qualificação, quanto de inserção profissional através de concurso público os egressos não estão dispostos a enfrentar as adversidades que por ventura surgirão. Como percebemos, houve a abertura de alguns concursos públicos para o preenchimento de vagas na área em alguns estados, mas será que os egressos do CDSA estão dispostos a disputar uma dessas vagas? Principalmente as mais distantes de sua residência.

Desta maneira percebemos que as oportunidades não chegaram para todos, no entanto, muitos que estão excluídos desse seleto grupo de profissionais que conseguiram êxito na área de formação ainda sonham com a chance de atuar na área conforme o Gráfico 13.

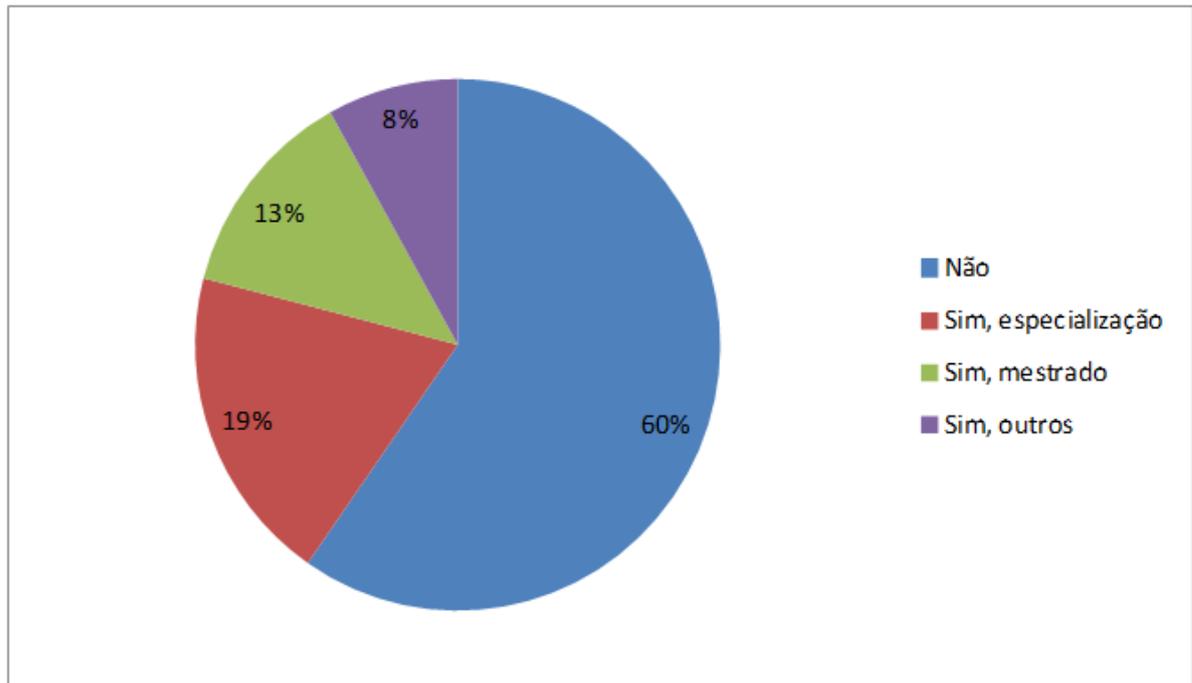
**Gráfico 13** - Caso não trabalhe na área, ainda gostaria de atuar?

**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

Como podemos perceber. Há um grande quantitativo de egressos que gostaria de seguir na carreira docente quando surgir uma oportunidade. É possível perceber que o público que ainda não teve chance alguma de ser inserido no mercado de trabalho na área de formação não perdeu a esperança. Muitos estão provisoriamente preenchendo uma vaga em algum subemprego que podemos chamar de “*área transitória*”, ou seja, em compasso de espera de uma oportunidade.

Não é possível descartar a formação contínua como ponto de elevação das chances quando a oportunidade chegar. O próprio *campus* oferece a chance de qualificação em nível de pós-graduação na área como o curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

Pensando na formação de um profissional cada vez mais qualificado surge o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio. Essa modalidade de ensino foi implantada no CDSA em 2018. O mais novo mestrado da região do Cariri paraibano irá formar a primeira turma de mestres em Sociologia com ênfase nos professores da rede pública. O que proporcionará grande avanço na qualificação profissional na região.

**Gráfico 14** - Após sua formação, você fez alguma capacitação?

**Fonte:** Autor. Construído com dados da pesquisa.

A falta de mestrado na região era um entrave na progressão acadêmica dos egressos como podemos ver a representação do Gráfico 14.

Novamente iremos retomar a questão do berço de nascimento, as origens dos indivíduos. Provavelmente os mesmos motivos que os barraram cursar algo que historicamente está atrelado às elites brasileiras como medicina, direito ou engenharia que, concentrados nos maiores centros urbanos impossibilitaria o acesso das classes menos favorecida também foram capazes de barrar esses indivíduos na pós-graduação longe de sua residência, haja vista que até 2017 não havia mestrado na área de Sociologia na região do CDSA. Talvez por esse motivo o grau elevado de pessoas que, após sua formação não realizaram nenhum tipo de capacitação profissional, 60% deles. Mesmo assim. Diante das dificuldades de locomoção para regiões que disponibilizam esse tipo de ensino, podemos perceber que há esforço uma pequena parcela dos egressos.

Tanta é que, 19% dos entrevistados responderam ter cursado alguma especialização após sua formação. Talvez o fato de o campus oferecer essa modalidade pode ser que favoreceu a entrada dos egressos nessa modalidade de ensino.

O mesmo não ocorre com o mestrado. Percebemos que o quantitativo ainda é baixo, correspondendo a 13%. O que representa 08 egressos de um universo de 62 pesquisados. Provavelmente pelo fato de ainda não ter sido implantado no CDSA anos anteriores. Durante a pesquisa, foi constatado que os egressos que buscam qualificar-se através de mestrado em

Sociologia dividem-se entre os estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Mais precisamente nas cidades de Campina Grande (PB), Mossoró (RN) e Recife (PE).

Em Campina Grande, no (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PPGCS/UFCG). Esta detém 04 egressos. Uma hipótese para a concentração nessa instituição é que talvez os egressos queiram permanecer na mesma instituição de formação, mudando apenas o *campus*, além disso, é a cidade mais próxima do CDSA. Enquanto isso, a cidade do Recife acolheu 02 egressos no seu (Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio/FUNDAJ). Já a cidade de Mossoró tem 01 representante no (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGISH/UERN). Não foi possível obter a localidade na qual estava vinculada uma mestranda, durante a pesquisa foram feitas várias tentativas de contato, sem retorno.

Procurando melhor qualificação visando uma entrada mais favorável no mercado de trabalho, os egressos buscam oportunidades de qualificação. O mestrado é visto como positivo na qualificação profissional. O mesmo oportuniza maiores chances de inserção no mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Podemos conferir nos relato da egressa D que viu sua carreira deslanchar após sua entrada no mestrado.

Assim que conclui o curso consegui emprego em uma escola privada lecionando aula de sociologia, como a carga horária da disciplina é pouca o valor também era bem baixo. Logo após passei no Mestrado que foi a chave para conseguir emprego, o Mestrado me possibilitou trabalhos temporários como ministrar disciplinas em faculdades, aulas no Pronatec IFPB, e meu emprego atual na Secretaria de Educação (egresso D, sexo feminino, idade entre 25 e 29 anos, mestra).

É pertinente salientar também a assertiva da UFCG ao implantar um *campus* em Sumé, região que até então era carente de ensino superior. Sua implantação oportunizou a entrada de muitos filhos de agricultores e pessoas de baixa renda realizar o sonho de estudar em uma universidade, muitos superando o ensino dos pais como já detalhado anteriormente.

Quanto à implantação do curso de Ciências Sociais na região do Cariri paraibano, quando questionados se a UFCG havia acertado ao implantar o curso na região, os relatos foram na maioria indicando positivamente. Portanto, ao final da pesquisa podemos concluir que houve acertos sim, pois mesmo aqueles não conseguiram o sonhado emprego na área, o curso trouxe inúmeras possibilidades pessoais e profissionais.

Sim, uma vez que no período de implantação desse curso essa área era mais valorizada e havia uma carência de profissionais formados nesta área de ensino na região e no Estado. No entanto, na atualidade encontra-se desvalorizada (egresso W, sexo masculino, idade entre acima de 36 anos).

Opinião compartilhada com outra entrevistada quanto ao acerto da instituição em implantar o curso na região.

Com certeza, pois o curso é ótimo e nos faz pessoas mais críticas e perceptivas no quesito analisar os problemas da sociedade, obtendo uma visão mais apurada dos fatos (egresso, Z, sexo feminino, idade entre 25 e 29 anos).

Obviamente não é possível agradar a todos, sempre há alguém insatisfeito. Houve algumas reclamações a respeito do distanciamento do CDSA para com os egressos. Muitos têm o sentimento de abandono ao final do curso, sentem-se desprestigiados como se nunca tivessem feito parte do CDSA. Foi sentido, principalmente durante as entrevistas certo ressentimento devido à falta de diálogo entre a universidade e seus egressos.

Com relação ao ingresso no mercado de trabalho, muitos dizem sentir falta de diálogo entre a universidade e as instituições (Estado, Município, escolas) nas quais poderiam atuar. O pensamento de parte deles é que a universidade poderia fazer algo para os representar.

Essa resposta é muito complexa, tendo em vista, que a grade curricular é excelente, que os professores são excelentes, que realmente nos prepara para o mercado de trabalho, não só isso, como também se preocupam com nossa realidade, com o contexto social. Lembro-me que quando cheguei na UFCG sentir muita dificuldade por ter tido um ensino médio de péssima qualidade, que só vim perceber no momento da graduação, e os meus professores me fizeram correr atrás do prejuízo, não só isso como se tornaram nossos amigos. Porém, o curso de Ciências Sociais para o nosso Cariri não deu certo, por falta de mercado de trabalho. (egresso T, sexo feminino, idade entre 30 e 35 anos).

Faz-se necessário enfatizar que diante de todas as dificuldades apontadas quando questionado sobre a satisfação com o curso e se já havia se arrependido de ter cursado Ciências Sociais a maioria foi muito clara ao dizer que não, pois para eles o curso serviu como uma ponte que leva ao conhecimento. Muitos disseram que o curso veio como um divisor de águas em suas vidas, pois saíram do senso comum para o esclarecimento em muitos aspectos, principalmente sociais e culturais.

[...] A Ciências Sociais foi um divisor de águas. Ampliou meu conhecimento a nível de várias questões: Uma delas foi conhecer o papel do professor que leciona na escola pública, bem como seus desafios acrescidos a esta profissão tão desvalorizada seja pelo Poder Público, seja por nos mesmos. A UFCG traz ao semiárido o pensamento crítico reflexivo num tempo que requer justamente isso o Pensar e o se Posicionar diante das questões apresentadas nesta atualidade (egresso R, sexo feminino, idade entre 30 e 35 anos).

Os egressos sentem-se agraciados com alta carga de leitura que os ajudou a compreender melhor as relações sociais, a sociedade em toda sua amplitude.

Não, só fez acrescentar. Aprendi a pensar, questionar e raciocinar de uma forma antes vista ou sentida. Aprendi que devemos respeitar as diferenças, pois é isso que a Antropologia nos traz não existe ninguém melhor ou pior. O que existe são pessoas que vivem de maneiras diferentes umas das outras, das quais nos causam estranhamento as vezes, contudo devem ser respeitadas (egresso AB, sexo feminino, idade entre 30 e 35 anos).

Portanto, em relação à implantação do *campus* e do curso constatamos que houve grande manifestação com posicionamento positivo pelos egressos, pois para muitos a região ainda precisa de uma atenção especial. Para isso, algumas medidas devem ser tomadas, diálogos entre as instituições, democratização das oportunidades principalmente através da realização de concurso público gerando emprego para muitos profissionais da região.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos momentos difíceis no país com o temor do desemprego, principalmente após algumas reformas, dentre elas a trabalhista, pelas quais foram retirados direitos. Nesse contexto ter um diploma de ensino superior não significa garantia nenhuma de emprego, haja vista que ainda estamos arraigados em um sistema clientelista no qual ceifa as oportunidades de quem é livre.

Os momentos são de incertezas. Cortes nas verbas da educação são realizados constantemente agravando ainda mais a situação daqueles que lutam por uma educação de qualidade. Educação capaz de mudar a realidade vivida por muitos que, por longos anos, esperam oportunidades para transformar a dura realidade em sonhos alcançados, principalmente os pertencentes às classes menos favorecidas da sociedade que sempre foi historicamente excluído do processo de escolarização, sendo, por vezes, cerceados seus direitos como cidadãos que são.

A finalidade de uma instituição de ensino superior é formar seu estudante, transformá-lo em um profissional habilitado para exercer a sua profissão. Portanto, ao concluir essa etapa acredita-se que houve sucesso. Logo, a taxa de sucesso além desse quesito, também pode ser medida pela quantidade de concluintes e sua satisfação com o curso. Além disso, outro fator diz respeito à inserção de seus egressos no mercado de trabalho.

Para tanto, a finalidade deste trabalho, foi traçar um perfil dos alunos formados em Ciências Sociais pela instituição UFCG, *campus* de Sumé – PB (CDSA). Suas escolhas pelo *campus* e curso. Ainda conferir as dificuldades encontradas após sua formação.

Durante a realização deste trabalho foi descrita uma pequena historicidade a respeito da expansão universitária no país, com foco voltado para os cursos de Ciências Sociais. Principalmente após a publicação da Lei 11.684/2008 a qual instituiu a Sociologia na grade curricular do ensino médio em todo o país que alavancou a formação docente na área e, por conseguinte, a expansão do curso para outros centros universitários pelo Brasil.

A partir dos resultados, foi possível certificar que o egresso de Ciências Sociais do CDSA é composto em sua maioria pelo público feminino. Tendência essa observada em outras pesquisas em regiões diferentes do país. Desta maneira a licenciatura também abarca um número maior de mulheres no CDSA.

Mostramos os dilemas enfrentados por eles no momento de escolher a carreira profissional a seguir. Da mesma maneira, escolher um *campus* para frequentar envolve

inúmeros fatores que, no final das contas não há escolhas. Principalmente se o indivíduo é proveniente das classes populares. É preciso agarrar as oportunidades que aparecem.

Comprovamos que o CDSA mesmo sendo um *campus* jovem tem boa inserção no mercado de trabalho conforme demonstrado nos gráficos 10 e 11, mesmo que em outras atividades. Percebemos que parte dos egressos ainda permanece trabalhando na educação de alguma maneira.

Infelizmente, foi possível perceber também, que com o afunilamento da pesquisa, adentrando no campo da educação, foram também diminuindo as oportunidades. Chegando apenas a 8% de empregabilidade quando focamos realmente a área de formação que é a licenciatura conforme gráfico 12, ou seja, aplicação de aulas de Sociologia em alguma instituição de ensino médio seja pública ou privada.

Existe um percentual relativamente alto de profissionais formados atuando fora da área. Muitos após sua formação preferiram continuar trabalhando em subempregos nos quais muitas vezes já atuavam antes de formar-se.

Foi possível ainda detectar alguns aspectos e dilemas que envolvem os jovens recém-formados que estão em busca de uma oportunidade de trabalho na sua área de formação. Alguns empecilhos foram apontados como principais entraves como a falta de vagas nas escolas da região e as poucas quando surgem são preenchidas por profissionais de outras áreas. Nesse sentido o profissional que queira realmente atuar na sua área de formação precisa sair para outras regiões ou cidades maiores a procura de oportunidades inexistentes nas proximidades do *campus* no qual se formou.

Ainda é demonstrado através da pesquisa que a não realização de concurso público, afeta diretamente aqueles formados que ainda não tiveram oportunidades e que não têm intenção de sair de sua região para grandes centros urbanos, na maioria dos casos em que os sujeitos são representantes da classe baixa, esse deslocamento torna-se ainda mais difícil pela falta de condições sociais e econômicas para mantê-los nessas localidades. Esse elemento torna-se essencial para que o egresso acabe sujeitando-se a trabalhar em subempregos ao qual exige-se uma qualificação inferior à sua e conseqüentemente recebendo em troca de seu trabalho um valor irrisório se comparado com sua formação acadêmica.

Portanto, apontamos alguns elementos como cruciais para a não inserção no mercado de trabalho. A falta de oportunidades principalmente através de concurso público; A baixa qualificação, pois muitos para na graduação e quando surgem as oportunidades geralmente são preenchidas por profissionais mais qualificados com mestrado ou doutorado. E por fim, a falta de interesse do próprio egresso, pois como visto surgiram algumas oportunidades em

alguns concursos Brasil afora, mas o egresso finca raízes em sua terra natal, não buscando oportunidades fora dela.

Foi demonstrado que, ao longo da trajetória acadêmica, os egressos conseguiram adquirir senso crítico capaz de perceber os elementos ocultos na sociedade e na política brasileira, fazendo-os culpabilizar até certo ponto o momento político ao qual o país atravessa pelas dificuldades de entrar no mercado de trabalho devido às medidas políticas e econômicas tomadas pelo governo atual gerando insegurança.

Ao final como contribuição indicamos para a instituição de ensino superior pesquisada o (CDSA) criar canais de diálogo e/ou agenda de discussão com o poder público nas esferas cabíveis com o objetivo de elaborar políticas públicas voltadas para a proteção e emancipação dos seus egressos no tocante a sua inserção no mercado de trabalho.

Indicamos ainda, a criação e vinculação de um link ao site oficial da instituição com um banco de dados atualizados dos egressos de Ciências Sociais do CDSA. Nele estaria contido o currículo de cada profissional formado pelo CDSA ao qual serviria como base de pesquisa para alguma instituição ou empresa interessada em contratar profissionais da área. As empresas buscariam nessa base de dados o profissional que atendesse suas necessidades.

Isso poderia ser crucial na tentativa de diminuição das desigualdades sociais na região que perpassam gerações com sua reprodução e opressão das classes elitizadas sobre as menos favorecidas que são cada vez em maior número. O Brasil, mesmo com muitas dificuldades conseguiu alguns avanços no tocante à educação desde a época do descobrimento até os dias atuais, mas podemos alcançar ainda mais. Basta lutar.

*Hoje eu digo: não foi fácil, mas consegui.*

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Luíz Henrique Nunes; **O poder do Clientelismo: Raízes do fundamento da troca política.** Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

BONELLI, Maria da Gloria. “O mercado de trabalho dos cientistas sociais”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** Nº 25, ano 9, pág.: 110 – 126. 1994. Disponível em <[http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_25/rbcs25\\_11.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_25/rbcs25_11.htm)>. Acessado em 18/08/17 às 23h 15min.

BONELLI, Maria da Gloria. **Identidade profissional e mercado de trabalho dos cientistas sociais: as ciências sociais no sistema das profissões.** Tese de doutoramento. Campinas: IFCH/Unicamp, 1993.

BRASIL. **Financiamento Estudantil. FIES.** 2010. Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/>>. Acessado em 22/09/2017 às 21hs.

\_\_\_\_\_. IBGE. **Censo Demográfico,** 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acessado em: 22.09.2017 às 22h 45min.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.530/1915.** Reorganiza o ensino secundário e superior na República. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-republicacao-97760-pe.html>> Acessado em 18.12.2017 às 17hs.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.684/2008.** Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11684.htm)>. Acessado em: 17/07/2017 às 15h 25min.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)>. Acessado em 09/01/2018 às 20h00minhs.

\_\_\_\_\_. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras. REUNI.** 2007. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acessado em 20/06/17 às 22h 50min.

\_\_\_\_\_. **Programa Universidade para Todos. PROUNI.** 2005. Disponível em: <[http://siteprouni.mec.gov.br/tire\\_suas\\_duvidas.php#conhecendo](http://siteprouni.mec.gov.br/tire_suas_duvidas.php#conhecendo)>. Acessado em 03/09/2017 às 11h00minhs.

BURGOS, M; BRITO, D. B. C. Os egressos do curso de Ciências Sociais da PUC-Rio. **Cadernos de Sociologia Política e Cultural.** nº 5, 2005. Disponível em:

<[http://www.cis.puc-rio.br/assets/pdf/PDF\\_CIS\\_1461956707\\_pesquisa\\_egressos\\_2016\\_-\\_Informa%C3%A7%C3%B5es\\_Complementares.pdf](http://www.cis.puc-rio.br/assets/pdf/PDF_CIS_1461956707_pesquisa_egressos_2016_-_Informa%C3%A7%C3%B5es_Complementares.pdf)>. Acessado em 19/08/17 às 12h 44min.

CANDIDO, Antônio. A Sociologia no Brasil. **Tempo Social**, v. 18, n. 1, jun. 2006.

CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DO ESTADO DA BAHIA. Disponível em: <<http://www.concursosfcc.com.br/concursos/govba217/index.html>>. Acessado em 16.01.2018 às 16hs.

CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DO ESTADO DA PARAÍBA. Disponível em: <https://www.ibade.org.br/Concurso/360/Inicio>>. Acessado em 16.01.2018 às 17hs

CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DO ESTADO DE ALAGOAS. Disponível em: <[http://www.cespe.unb.br/concursos/seduc\\_al\\_17/](http://www.cespe.unb.br/concursos/seduc_al_17/)>. Acessado em 16.01.18 às 22hs.

CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Disponível em: <<http://www.fumarc.com.br/concursos/detalhe/concurso-publico-especialista-em-educacao-basica-e-professor-de-educacao-basica/113>>. Acessado em 16.01.18 às 19hs

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREYRE, Gilberto. **IV O escravo negro na vida sexual e de família do brasileiro**. In: Gilberto FREYRE. Casa Grande e Senzala. 51, Ed. rev. São Paulo. Editora Global, 2006, p. 367-462.

HANDFAS, A; MAÇAIRA, Júlia P. **Dilema e perspectivas da sociologia na educação básica**/ Alexandre Barbosa Fraga... (et. al.); Anita Handfas e Júlia Polessa Maçaira, org.- Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

LENNERT, Ana Lúcia. Algumas reflexões acerca da formação de professores de Sociologia a partir de dados estatísticos e trajetórias pessoais. In: HANDFAS, A; MAÇAIRA, Júlia P. **Dilema e perspectivas da sociologia na educação básica**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

LIMA, V. S. O perfil do professor de Sociologia no Cariri Paraibano. In: 2º Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica, 2011, Curitiba. II ENESEB: A sociologia no ensino médio. Anais Curitiba: PUC. 2011.

MARTINS, José de Sousa; **O poder do atraso**. 2.ed . São Paulo, 1999.

MEUCCI, Simone. **A Institucionalização de Sociologia no Brasil**: os primeiros manuais e cursos. 2000, 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MICELI, Sérgio. (org.) **História das Ciências Sociais no Brasil**. vol. 2. São Paulo, Editora FAPESP, 1989.

\_\_\_\_\_. "Condicionantes de desenvolvimento das Ciências Sociais". In: MICELI, Sérgio (org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**, v.1. São Paulo: Sumaré, 2. ed. 2001.

PEUGNY, Camille. **O destino vem de berço?**: Desigualdade e reprodução social/Camille Peugny; tradução Vanina Carrara Sigrist. – Campinas , SP. Papyrus, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMÉ. Disponível em: <http://www.sume.pb.gov.br/historia/>. Acessado em 22/09/2017 às 22hs.

REPORTAGEM SOBRE O CONCURSO PARA PROFESSOR DE SOCIOLOGIA NO ESTADO DA PARAÍBA REALIZADO EM 2009, disponível em: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/sai-edital-do-concurso-para-professores-de-sociologia-e-filosofia-44690.html>. Acessado em: 09.09.2017 às 10h 35min.

REPORTAGEM SOBRE PROFESSORES QUE ATUAM FORA DA ÁREA DE FORMAÇÃO DISPONÍVEL EM: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/01/1852259-quase-50-dos-professores-nao-tem-formacao-na-materia-que-ensinam.shtml>. Acessado em: 26/08/17 às 20h 45min.

SANTANA, Marco Aurélio. **Sociologia do Trabalho no mundo contemporâneo** / Marco Aurélio Santana e José Ricardo Ramalho. – Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

SANTOS, Tânia Steren dos. Sociologia das profissões In.: \_\_\_\_\_ **Carreira profissional e gênero**: a trajetória de homens e mulheres no contexto da feminização da medicina. Tese de doutoramento Porto Alegre: IFCH/UFRS, 2002.

SCHWARTZMAN, Simon .“Os Estudantes de Ciências Sociais” In: PESSANHA, E. G. da Fonte e Villas Boas, G. **Ciências Sociais – Ensino e Pesquisa na Graduação**. Rio de Janeiro: J C. Editora, 1995.

\_\_\_\_\_.“O lugar das ciências sociais no Brasil dos anos 90”. In: BOMEY, H &BIRMAN, P. (orgs.). **As Assim Chamadas Ciências Sociais – Formação do Cientista Social no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1991.

SEGATO, José &BARIANI, Edson “As Ciências Sociais no Brasil: trajetória, história e institucionalização”. **Revista Em Pauta**. Vol. 7, n. 25, jul. 2010.

SILVA, Clóvis Pereira da; MIRANDA, José Vicente A. Neves, TESSER, Gelson João; MOSER, Alvino. **A questão da universidade e outros ensaios**. Curitiba: Unificado Artes Gráficas e Editora, 2008.

SILVA, E. C. Formação Docente de Professores de Ciências Sociais na UFCG. In: Conedu, 2016, Natal. Anais do III Conedu, 2016. V.1. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=279>>. Acessado em 25/08/17 às 23h 44min.

SILVA, Lucas Pereira; MONTEIRO, José Marciano. Refletindo sobre a Política de Expansão e Interiorização das Universidades Federais brasileiras: Alguns dados iniciais. In: SILVA, José Irivaldo Alves de Oliveira, MONTEIRO, José Marciano (orgs). **Tecituras da democracia: uma visão plural dos direitos humanos e políticas públicas**. Cachoeirinha: Everprint Indústrias Gráficas Eireli, 2015.

TORINI, Danilo Martins. **“Ensino Superior e Mercado de Trabalho: Padrões de Inserção e Trajetórias”**. Relatório Final de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Departamento de Sociologia da FFLCH/SUP, 2008.

\_\_\_\_\_. **Formação de Identidade Profissional: a trajetória de egressos de Ciências Sociais**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

VILLAS BÔAS, Gláucia K. Currículo, Iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais. **Revista Tempo Social** – Revista de Sociologia de USP, v. nº 1, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702003000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702003000100003)>. Acessado em 20/08/17 às 15h 25min.

WHITAKER, Dulce. **Escolha da carreira e globalização**. 11. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

**APÊNDICE A - Questionário para egressos de Ciências Sociais.**



Centro de Desenv.  
Sustentável do  
Semiárido

Curso: **Licenciatura em Ciências Sociais**

Disciplina: **TCC**

Orientador: Prof. Dr. **José Marciano Monteiro**

Aluno: **Edmilson Cardoso da Silva**

**Assunto: Questionário**

**Tema: ENSINO SUPERIOR E MERCADO DE TRABALHO**

O foco desta pesquisa é mapear e detalhar a empregabilidade dos egressos do curso de Ciências Sociais do CDSA entre outras questões.

01. Nome:

02. Idade: ( ) entre 20 e 24 anos      ( ) entre 25 e 29 anos      entre 30 e 35 anos  
( ) mais de 36 anos

03. Sexo: ( ) masculino      ( ) feminino      ( ) prefiro não responder

04. Cidade/estado de origem:

05. Cidade/estado atual:

06. Estado civil:

( ) Solteiro (a)      ( ) casado (a)      ( ) separado (a) / divorciado(a)      ( )  
)Convivente      ( ) outro

07. Como você se considera?

( ) Branco (a)      ( ) negro (a)      ( ) pardo (a) / amarela (a)      ( )  
indígena      ( ) outra

08. Escolaridade de seu pai:

Nenhuma       entre o 1º e 5º ano       entre 6º e 9º ano       ensino médio  
 ensino superior

09. Escolaridade de sua mãe:

Nenhuma       entre o 1º e 5º ano       entre 6º e 9º ano       ensino médio  
 ensino superior

10. Renda familiar:

Até 1,5 salário mínimo       entre 1,5 e 3,0 salários mínimos        
 mais de 03 salários mínimos

11. Em que tipo de escola cursou o ensino médio:

Escola pública       escola partícula       parte em escola pública e parte  
 em escola privada  outra

12. Seu ingresso na graduação se deu através de alguma ação afirmativa?

Não       sim, critério étnico-racial       sim, critério de renda  
 sim, por ter estudado em escola pública       sim, por sistema  
 diferente dos anteriores

13. Qual o principal motivo para a escolha desse campus (CDSA)?

Gratuidade       proximidade da minha residência       facilidade de  
 acesso       qualidade/reputação       foi a única onde tive  
 aprovação       outra

14. Qual foi o principal motivo para a escolha do curso (Ciências Sociais)?

Inserção no mercado de trabalho       Influência de familiar        
 valorização profissional       prestígio social       vocação        
 baixa concorrência       outro

15. Em sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa?

Não       sim, PIBID       sim, PET       sim, PIBIC  
 sim, MONITORIA/TUTORIA       sim, outra

16. Atualmente você trabalha?

Sim             não

17. Atualmente trabalha na área da educação?

Sim             não

18. Atualmente trabalha na área de formação? Especificamente leciona Sociologia em alguma instituição de ensino?

Sim             não

19. Caso não trabalhe na área, ainda pretende atuar?

Sim             não             talvez

20. Após sua formação, você fez alguma capacitação?

Não             sim, especialização             sim, mestrado             ( )

sim, outros

21. Quais dificuldades encontrou no mercado de trabalho após sua formação?

Resposta:

22. Aponte os desafios de sua profissão.

Resposta:

23. Como você analisa a questão ensino superior x mercado de trabalho?

Resposta:

